

FMI NÃO VÊ NECESSIDADE DE UM APOIO FINANCEIRO A ANGOLA



STANDARD & POOR'S: ANGOLA ESTÁVEL

PÁG. 4

"QUINTA DOS TALENTOS": PROJECTO QUE DÁ ESPERANÇA



PÁG. 8

NOVAS REGRAS PARA ADMISSÃO DE ESTRANGEIROS

PÁG. 10

GRUPO SAGRADA ESPERANÇA VENCE CARNAVAL DE LUANDA

PÁG. 13



YOLA SEMEDO: A CANTORA ANGOLANA MAIS PREMIADA

PÁG. 24



PÁG. 10

SEGUNDO O MINISTRO,
ÂNGELO TAVARES

ANGOLA VAI APLICAR MÚTIPLAS ENTRADAS PARA VISTOS DE TURISMO E ORDINÁRIOS

SECRETÁRIO-GERAL DA UCCLA,
VITOR RAMALHO

«ANGOLA TEM FUTURO PROMISSOR APESAR DA CONJUNTURA ECONÓMICA»



PÁG. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nessa quarta e última edição de Fevereiro (desde que o nosso/vosso Mwangolé passou para periodicidade semanal, com novas rubricas e fundindo-se então ao Boletim "Angola Actualidade", como parte da visão estratégica, destacamos o anúncio pelas autoridades angolanas do início em Março da concessão de vistos de turismo e ordinários com múltiplas entradas, assim como uma grande entrevista com o secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), Vítor Ramalho, por ocasião dos seus 30 anos de existência, que prevê, em Maio, homenagear os antigos militantes da Casa dos Estudantes do Império, exactamente no ano das comemorações dos 40 anos da independência dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP). No capítulo político, realçamos a posição do Fundo Monetário Internacional (FMI) que descarta necessidade de um apoio financeiro a Angola, devido à quebra na cotação do barril do petróleo, advertindo, porém, a necessidade de distribuição dos sacrifícios para se ultrapassar as dificuldades, segundo o chefe da missão de assistência técnica do FMI a Angola, Ricardo Velloso, na conclusão de uma semana de reuniões de trabalho com o executivo angolano. Por sua vez, a agência de classificação de risco "Standard & Poor's", no âmbito da sexta avaliação anual para a revisão do risco soberano de Angola, reafirmou a perspectiva estável para o país, um reconhecimento que permitem ao Executivo e à autoridade monetária controlarem o impacto prolongado da baixa do valor do "ouro negro". Numa medida que agrada a sociedade angolana, notamos a pretensão do Governo angolano em estudar medidas administrativas para controlar o fluxo de trabalhadores estrangeiros no país, e aplicar novas regras para essa admissão, tendo criado para o efeito, por despacho presidencial, um grupo de trabalho intersectorial. Este grupo terá, como atribuições, a elaboração de um diagnóstico sobre a mão-de-obra estrangeira em actividade no país e a apreciação e sugestão de "novas regras para a admissão" desses trabalhadores, assim como apresentar propostas de "medidas administrativas de controlo dos fluxos de mão-de-obra estrangeira no país" e de acções de "combate à imigração ilegal, a coberto dos processos de contratação". Cá entre nós, damos destaque ao projecto "Quinta dos Talentos", que tem o apoio da Embaixada de Angola em Portugal, visando valorizar o talento, antes desconhecido, de jovens angolanos, estendendo-lhes a mão. Culturalmente, destacamos a vitória do grupo União Sagrada Esperança no Carnaval de Luanda, na Classe A (adultos) e Infantil, pela segunda vez consecutiva, assim como trazemos a cantora Yola Semedo, ex-vocalista principal dos então "Impactus 4", sendo actualmente a artista angolana mais premiada.

BOA LEITURA

SECRETÁRIO-GERAL DA UCCLA, VITOR RAMALHO

«ANGOLA TEM FUTURO PROMISSOR, APESAR DA CONJUNTURA ECONÓMICA»

A União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) assinala 30 anos de existência com vários eventos. A homenagem, em Maio próximo, aos antigos militantes da Casa dos Estudantes do Império, é mais um dos eventos marcantes, a ter lugar no ano das comemorações dos 40 anos da independência dos países africanos de língua portuguesa.



Sobre Angola, o seu secretário-geral da UCCLA, Vítor Ramalho, disse ao Jornal "Mwangolé" que Angola «é um país com futuro promissor», apesar da actual conjuntura de crise económica determinada pela queda do preço do petróleo.

A UCCLA tem sido o motor impulsionador das relações entre as cidades capitais de língua portuguesa. Em termos objectivos, são os projectos que desenvolve

que dão mais visibilidade e credibilidade à sua acção?

A UCCLA assinala este ano a passagem do seu trigésimo aniversário. É a mais antiga instituição que interliga o mundo de fala portuguesa. Nós temos cerca de 40 cidades que são nossas associadas e cerca de 40 empresas que nos apoiam também. Tradicionalmente a UCCLA teve projectos de enorme relevância na área das infraestruturas, sobretudo de reabilitação. Por exemplo, a intervenção em



Díli, no âmbito do projecto arquitectónico dos principais edifícios reconstruídos depois da intervenção estrangeira em Timor-Leste, foi realizada com base nos estudos de arquitectos da UCCLA. Outro exemplo, o projecto de parte da marginal da Cidade da Praia, em Cabo Verde, foi também feito pela UCCLA. Iniciativas que têm a ver com o abastecimento de água à Cidade da Praia, determinadamente em bairros pobres, fomos nós que o fizemos numa candidatura apresentada à União Europeia e apoiada pelo Instituto Camões. E podia multiplicar os exemplos em todos os países de língua portuguesa.

«NO CAZENGA, ESTÁ EM CURSO O LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE RESPOSTA AOS PROBLEMAS DE SANEAMENTO BÁSICO, VITAL PARA A CIDADE»

Há outros exemplos notórios?

Recentemente, entendemos que para além desta intervenção mais de natureza tecno-económica e infraestruturante, digamos assim, a parte cultural representa nos nossos povos e países um objectivo nunca negligenciável, sobretudo em domínios onde prevalece a língua portuguesa. Neste momento, é a quinta língua mais falada do mundo. Daí termos levado a efeito de há cinco anos a esta parte encontros de escritores de língua portuguesa, o último dos quais realizou-se recentemente em Luanda numa parceria com a comissão administrativa da cidade de Luanda, onde estiveram presentes individualidades de todos os países sem excepção. São escritores de enorme mérito que deram contributos múltiplos nos vários encontros a temas que são relevantes para esta interajuda, nomeadamente sobre

as próprias cidades. Por exemplo, em Luanda, falou-se sobre este intercâmbio de natureza profunda entre os povos lusófonos, o debate sobre o problema da miscigenação, o problema da própria cultura das cidades, da literatura dos diferentes espaços, da colaboração entre elas. Portanto, a partir daí concebemos este ano – na passagem do nosso 30º aniversário – a atribuição de prémios a jovens que queiram concorrer, de acordo com um regulamento que vai ser amplamente divulgado, a um concurso literário infanto-juvenil, cujo objectivo é valorizar a lusofonia.

Mas considerando os projectos desenvolvidos nas capitais como Luanda, Maputo, Bissau ou São Tomé, há indicadores do impacto que terão produzido na melhoria da vida dos seus habitantes?

Isso é evidente. Vou dar-lhe alguns exemplos. Em São Tomé e Príncipe está a decorrer, neste momento, na capital, de há dois e meio a esta parte, um projecto de saneamento básico executado por nós, em colaboração com a Câmara Municipal de Água Grande, e apoiado pela União Europeia. Criámos uma central de combustão onde todo o lixo recolhido na cidade é transformado e reutilizado como fertilizante, o que concede também à própria capital um ambiente de limpeza muito maior. Isso implica apoios não apenas na criação da central mas também no próprio material circulante, em veículos adequados para a recolha e o tratamento do lixo. Na Cidade da Praia, foi a UCCLA que propôs, obteve a candidatura à União Europeia e levou a efeito o abastecimento de água a 13 bairros pobres que não tinham esse precioso líquido em casa. Este projeto terminou o ano passado e as populações sentem-se bastante beneficiadas com isso. Em Bissau, a limpeza da cidade foi objecto também de uma colaboração com este projecto da Cidade da Praia e que resultou, tal como resultou um outro na Guiné, de fomento ao empreendedorismo na área da apicultura. Concebemos a formação de empresários que pudessem saber mais sobre o tratamento do mel; como cuidar dele, comercializá-lo e exportá-lo. Isso tudo são efeitos imediatos.

«EXALTAR REFERÊNCIA À CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO É MARCANTE NO PROCESSO DAS INDEPENDÊNCIAS DOS PALOP»

Quais são as prioridades da actuação da UCCLA no caso de Luanda, cidade em fase de reorganização?

Em Luanda concretamente, tivemos um projecto que infelizmente não teve continuidade mas que será reatado na primeira altura até pelas limitações de toponímia da própria cidade. Hoje, como se sabe, fruto do dimensionamento que a cidade teve em resultado da guerra e do afluxo enorme de população à capital, a maioria das ruas deixou de ter referências. Isso impede completamente a identificação até do ponto de vista da

distribuição postal. Demos início aí à preparação de uma acção de toponímia, tal como no próprio sistema de saneamento básico. Em Cazenga, por exemplo, está em curso o levantamento das necessidades de resposta aos problemas de saneamento básico, vital para a cidade. É um estudo feito por técnicos nossos que, eventualmente, participarão na sua concretização. Cazenga, como sabe, é um município dos arredores de Luanda que tem 800 mil pessoas. Portanto, por ser uma área sensível, é notório esta resposta a um problema concreto básico da população, porque depois atende também ao saneamento básico e à limpeza da própria cidade.

Falou no início do trigésimo aniversário da UCCLA. O que é que destaca nas comemorações?

Vamos fazer o fecho da homenagem aos antigos associados da Casa dos Estudantes do Império (CEI), o que vai ser muito significativo. Temos um primeiro encontro no dia 24 de fevereiro no auditório do edifício novo da Assembleia da República com a participação de personalidades que viveram a Casa e que foram militantes nela e também militantes da própria luta em prol da independência. É o caso de Manuel dos Santos Lima, que estará presente como orador. É o caso também do médico Edmundo Rocha. É o caso do Embaixador de Angola junto da CPLP, Luís de Almeida. Haverá ainda uma intervenção escrita do ex-Presidente português Jorge Sampaio, que na altura era o presidente da Reunião Inter-associativa dos Estudantes Portugueses em Lisboa. Seguir-se-á depois, no dia 21 de Maio, a abertura de uma grande exposição da CEI evocativa também dos 30 anos da UCCLA, na Câmara Municipal de Lisboa, com um espólio ainda desconhecido, mas muito importante, relativo à história da própria procura de identidade que os jovens que vinham estudar para Portugal nos anos 60 dinamizaram e desenvolveram.

Também está previsto um colóquio na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 22, 23 e 25 de Maio com personalidades do mundo académico internacionais, quer da Europa e de África, quer da América do Norte. Cerca de 15 professores catedráticos virão participar nesse colóquio dando ênfase à importância que teve a CEI não apenas no imaginário. E finalmente no dia 25 de Maio, às 6 da tarde, encerraremos o evento com a presença de ex-Presidentes da República e Primeiros-ministros do mundo lusófono que passaram pela CEI e foram neles activos. É o caso de Joaquim Chissano, Pascoal Mucumbi, Mário Machungo, Miguel Trovoador, Manuel Pinto da Costa, Pedro Pires, França Vandunem e iremos trazer também Eugénia Neto, a viúva de Agostinho Neto. Por outro lado, vamos apresentar uma peça de cerâmica através da empresa Atlantis com referências à CEI. Além disso, temos esta iniciativa do concurso literário infanto-juvenil. Isto dá bem conta da relevância das comemorações deste 30 anos de existência da UCCLA.

Pode-se considerar que esta celebração abarcará as comemorações dos 40 anos

das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)?

Vai ser um ano marcante. Queríamos, para além da comemoração dos 30 anos da UCCLA, exaltar essa referência à Casa dos Estudantes do Império, que é marcante também no processo das independências dos países africanos de língua portuguesa. Vou fazer um périplo junto às Embaixadas em Lisboa para ver que contributos elas também podem e querem dar para a comemoração do aniversário da UCCLA, que, por feliz coincidência, decorre no ano em que celebramos os 40 anos da conquista das independências de Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

«NÃO NOS PODEMOS ESQUECER QUE A RIQUEZA DE ANGOLA É IMENSA, SOBRETUDO DO SEU CAPITAL HUMANO»

Sendo uma figura muito ligada, particularmente, a Angola, como é que olha para o futuro do País, 40 anos depois de independente?

Olho Angola como um País de futuro, antes de mais nada com uma óbvia melhoria da condição de vida da ge-

neralidade dos angolanos e com uma posição séria de afirmação no mundo. Angola faz parte hoje do Conselho de Segurança das Nações Unidas como membro não permanente e isso resulta da sua projecção internacional. Tem um papel também muito importante em África e sobretudo na África Austral. Para além da representação na ONU, o País tem personalidades de craveira internacional em vários domínios que projectam a sua imagem externa. Está a viver neste momento um período de maior dificuldade por causa dos efeitos da baixa do preço do petróleo no mercado internacional, mas nós não nos podemos esquecer que a riqueza de Angola é imensa, sobretudo do seu capital humano, na cultura invulgar que o País tem, quer do ponto de vista da pintura, da escultura, quer do ponto de vista da música. O contributo que deu à Humanidade neste domínio da música na simbiose com o Brasil, inclusivamente com Portugal e com os demais povos de língua oficial portuguesa. Estou a me lembrar, por exemplo, de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe; a relação íntima com São Tomé, a proximidade que tem com todo o golfo da Guiné por efeito disso. É um País com futuro promissor e que deve ser reconhecido. Está a atravessar agora uma fase mais complicada, mas é também um grande desafio pela necessidade que vai haver da diversificação dos seus recursos. ■



FMI NÃO VÊ NECESSIDADE DE UM APOIO FINANCEIRO A ANGOLA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) não vê necessidade de um apoio financeiro a Angola, devido à quebra na cotação do barril do petróleo, mas adverte que, para ultrapassar as dificuldades, é necessária uma distribuição dos sacrifícios.



O FMI não vê necessidade de um apoio financeiro a Angola, devido à quebra na cotação do barril do petróleo, mas adverte que, para ultrapassar as dificuldades, é necessária uma distribuição dos sacrifícios. A posição foi assumida pelo chefe da missão de assistência técnica do FMI a Angola, Ricardo Velloso, na con-

clusão de uma semana de reuniões de trabalho com o executivo angolano, no âmbito da supervisão financeira do país. Questionado pela Lusa, após a reunião final de hoje com vários membros do Governo, no Ministério das Finanças, o economista brasileiro afirmou que um apoio financeiro do FMI a Angola, como aconteceu depois da crise petrolífera de 2009, não foi abordada desta vez. "Angola é um país muito importante para o FMI e, neste momento, o apoio, através deste diálogo e através do nosso programa de assistência técnica, está tendo efeitos muito positivos no país e não vemos, no momento, necessidade de um apoio financeiro", disse. ■



CLASSIFICAÇÃO STANDARD & POOR'S

ANGOLA MANTÉM POSIÇÃO ESTÁVEL

A agência de classificação de risco Standard & Poor's, no âmbito da sexta avaliação anual para a revisão do risco soberano de Angola, reafirmou a perspectiva estável para o país.

A manutenção da posição estável é o reconhecimento pela agência de rating dos "buffers" substanciais disponíveis que permitem ao Executivo e à autoridade monetária controlarem o impacto prolongado da queda do preço do petróleo. Devido à queda acentuada do preço internacional do petróleo nos últimos meses e à alteração da perspectiva de preço estrutural do barril de petróleo para médio e longo prazo, a agência reviu para baixo a componente referente à dívida pública em moeda estrangeira de BB- para B+. Para a componente referente à dívida pública em moeda nacional, manteve-se a notação de B. A decisão da agência é essencialmente justificada por uma variável exógena aos indicadores de gestão macroeconómica nacionais, tendo em consideração os últimos desenvolvimentos da economia

mundial. Em paralelo com Angola estão países igualmente produtores de petróleo como o Cazaquistão, Rússia e Venezuela, que viram as respectivas avaliações revistas em baixa. O Cazaquistão viu revista de BBB+ para BBB o risco da dívida soberana de longo prazo em moeda estrangeira e local, mantendo a perspectiva negativa. ■



FUNDO SOBERANO TEM UMA AVALIAÇÃO POSITIVA

O Fundo Soberano de Angola (FSDEA) foi classificado como operador transparente pelo Índice de Transparência Linaburg-Maduell, administrado pelo Instituto de Fundos Soberanos (SWFI), líder mundial na pesquisa destes organismos.



O Instituto dos Fundos Soberanos anunciou recentemente a posição de Angola na sua quarta avaliação trimestral do ano de 2014, na qual confirma o FSDEA com uma cotação de oito em dez pontos, o que comprova "a estrutura governativa e as operações como transparentes". O presidente do Conselho de Administração do FSDEA, José Filomeno dos Santos, considera num comunicado enviado positivo o Índice de Transparência Linaburg-Maduell e realça o compromisso do

fundo angolano manter os princípios recomendáveis e boas práticas de gestão. "Esta classificação é um marco importante para o Estado angolano e demonstra o compromisso do FSDEA com a prestação de um serviço responsável e eficiente para o benefício das gerações actuais e futuras de Angola", refere o documento. O Índice de Transparência Linaburg-Maduell foi desenvolvido em 2008 pelo Instituto dos Fundos Soberanos, por Carl Linaburg e Michael Maduell. ■

ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES

LANÇADO FÓRUM ANGOLA - PORTUGAL

Um Fórum Angola-Portugal, visando contribuir para um maior estreitamento das relações diplomáticas, empresariais e académicas entre os dois países, foi criado, na semana passada, em Lisboa, tendo como presidente da sua Comissão Instaladora, o professor Adriano Moreira.



Estabelecido como Secção da Sociedade de Geografia de Lisboa, o Fórum Angola/Portugal tem como finalidade a realização de actividades científico-pedagógicas de carácter político-social, económico-financeiro e de direito e segurança, sobre a economia, finanças, sociologia, defesa e segurança e a história angolana e portuguesa. Declarando Angola um "país de futuro, em que é necessário reconhecer a posição que tem na comunidade internacional, a Sociedade de Geografia de Lisboa quer contribuir para esse objectivo

ao constituir o Fórum Angola-Portugal," afirmou Adriano Moreira, académico e antigo ministro do Ultramar durante o Estado Novo, regime político autoritário vigorado em Portugal entre 1933 a 25 de Abril de 1974. Adriano Moreira, que no período do Estado Novo se destacou ainda ao abolir o Estatuto do Indigenato e ao assinar a portaria que reabriu o Campo do Tarrafal, afirmou que "não obstante a forte ligação linguística, histórica e cultural entre Angola e Portugal, existe a necessidade, perante este novo contexto, de novos modelos e formas de abordagem para um maior reforço de relações bilaterais". Por sua vez, presente no acto, o general Mário Cirilo de Sá, do Centro de Estudos Estratégicos de Angola, disse que "o Fórum pode auxiliar as empresas, os políticos e outras estruturas dos dois países a encontrar plataformas de desenvolvimento e encontrar parcerias para todos ganharmos". O plano de actividades do Fórum inclui iniciativas diversificadas, a realizar em Luanda e em Lisboa, tais como Conferências Internacionais, Seminários, Mesas Redondas, Cursos Executivos e Publicações de Estudos e Relatórios. ■

NOVAS NOMEAÇÕES

O Presidente José Eduardo dos Santos nomeou Rui Augusto Tito para secretário de Estado para o Investimento Público, em substituição de Mário Rui Pires. O Presidente da República nomeou, em decretos, Daniel António Rosa para o cargo de embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola na Guiné-Bissau e Edgar Gaspar Martins para igual função no Canadá. Noutros decretos presidenciais, foram nomeados Cristina Florêncio Dias Van-Dúnem e Gualberto Lima Campos para vice-governadores do Banco Nacional de Angola (BNA), tendo para o efeito sido exonerados destas funções António André Lopes e Ricardo de Abreu. Para ocupar a



nova função, Cristina Florêncio Dias Van-Dúnem foi exonerada de administradora do Conselho de Administração do BNA. ■



ANGOLA E RÚSSIA REFORÇAM COOPERAÇÃO

Angola e Rússia assinaram em Moscovo dois acordos, um no domínio da aquicultura (pescas) e outro na formação de quadros, no âmbito do reforço da parceria estratégica existente.

Os signatários do acordo foram o ministro angolano da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, e o russo dos Recursos Naturais e Ecologia, Serguei Donskoy. Os signatários foram unânimes na reafirmação do interesse dos dois governos de elevarem as relações. A assinatura dos acordos teve lugar durante a 3ª sessão anual da Comissão Inter-governamental Angola-Rússia para a cooperação económica, técnico-científica e comercial, que teve a duração de três dias e envolveu equipas técnicas dos dois países. Na qualidade de co-presidentes da comissão, os ministros, em representação dos seus governos, abordaram ao detalhe protocolos, memorandos e instrumentos já rubricados pelos dois países e perspectivaram novas áreas de cooperação. Francisco Queiroz e Serguei Donskoy confirmaram a intenção da intensificação e reforço do quadro jurídico das relações russo-angolanas nas áreas da geologia e minas, telecomunicações, educação, saúde, pescas, petróleos, transportes, agricultura e formação de quadros. ■



ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

ESTRATÉGIA NA PRESIDÊNCIA DO PROCESSO KIMBERLEY

ANGOLA DÁ CERCO AOS DIAMANTES DE SANGUE

Os ministros das Relações Exteriores e da Geologia e Minas apresentam, em Luanda, os desafios e estratégia de Angola na presidência do Processo Kimberley, cujo objectivo é certificar a origem de diamantes para evitar a compra de pedras originárias de áreas de conflito.



Na cerimónia, os ministros Georges Chikoti e Francisco Queiroz falaram dos planos para tornar a organização mais activa na missão de fazer com que os países se comprometam a adquirir apenas diamantes brutos certificados (com procedência confirmada por certificado oficial) e a recusar importações vindas de áreas em conflito. Angola foi o primeiro país a criar um sistema de certificação de origem dos diamantes e foi a partir desta primeira experiência que se generalizou o Processo Kimberley que hoje conta com 81 países que produzem, transformam, importam e

exportam os diamantes produzidos no mundo. A iniciativa de Angola era uma resposta a uma situação que era imperioso combater, o financiamento de armas em países africanos em guerra civil. Em Dezembro de 2000, a Assembleia Geral das Nações Unidas apoiou e legitimou o processo através da Resolução 55/56. Dois anos depois, em Novembro, delegações de 37 países reuniam-se em Interlaken, na Suíça, para assinarem a declaração de Interlaken, que adoptou o Sistema de Certificação do Processo Kimberley (SCPK). ■

ANGOLA NEGOCEIA FINANCIAMENTO PARA PESCA

A delegação angolana na sessão do conselho de governadores do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) reuniu-se, em Roma, com representantes do organismo para negociar o financiamento para projectos de pesca continental e aquicultura comunal.



A parte angolana é liderada pela secretária de Estado das Pescas, Antónia Nelumba. O programa, orçado em 11 milhões de dólares, que vai desenvolvido nas províncias do Bengo, Cuanza Norte e Malanje, está centrado em infra-estruturas,

formação e cooperativismo e destina-se a colocar a pesca continental e a aquicultura comunal na cadeia de abastecimento alimentar formal. O programa, cuja coordenação fica instalada no Bengo, inicia-se logo que a verba seja cabimentada. ■

REELEIÇÃO NO FIDE

Angola foi reeleita, em Roma, para um terceiro de três anos como membro do Conselho de Administração do FIDA. A eleição foi no segundo dia de trabalhos da 38ª Sessão do Conselho de Governadores do FIDA. O cargo é partilhado com Libéria, Egipto e Quênia que, a par de Angola, são os represen-

tantes de África no Conselho constituído por 18 membros de todos os continentes. Angola teve o apoio dos países da SADC e do presidente do Grupo Africano. A eleição teve em atenção, entre outros factores, nomeadamente, ao nível de contribuição, equilíbrio geográfico e experiência. ■

IMPORTAÇÃO DE ALIMENTOS ABSORVEM SOMAS AVULTADAS

O Executivo angolano emprega mais de três mil milhões de dólares por ano com importações de produtos alimentares, segundo a ministra do Comércio, Rosa Pacavira, que fez a revelação após um encontro, no Lubango, com empresários da província da Huíla, na cidade do Lubango.



Sublinhou que "a importação de produtos básicos tem retirado muito dinheiro do Estado, que servia para outros investimentos no país que valorizassem a produção nacional". A ministra disse haver "empresas públicas que devem apoiar estes projectos nacionais, mas por falta de interesse" o Executivo é obrigado "a gastar valores avultados para manter a estabilidade alimentar do país". Rosa Pa-

cavira salientou a importância dos investidores nacionais desenvolverem "políticas de diversificação da produção nacional". O Executivo angolano, referiu a ministra, tem um pacote de investimentos para o sector privado e cada província deve identificar o que pode oferecer ao mercado nacional. O Governo, acentuou a ministra Rosa Pacavira, não quer que empresários nacionais se ocupem da venda de produtos estrangeiros, pois o que se pretende é que a comercialização seja feita de forma correcta e lícita com os produtos de Angola. A ministra lamentou que haja "muitos empresários" a venderem produtos a retalho, mas sem a perspectiva de criarem fábricas e outros empreendimentos que possam gerar empregos e desenvolverem o país. ■



ANIP ASSINA CONTRATOS DE INVESTIMENTOS

A Agência de Investimento Privado em Angola (ANIP) continua a atrair um grande volume de capital, apesar da crise provocada pela queda dos preços do petróleo, declarou a presidente do Conselho de Administração da instituição.



Maria Luísa Abrantes falava na assinatura de 19 novos contratos de investimento entre a ANIP e empresas nacionais e estrangeiras avaliados em cerca de 35,721 milhões de dólares e afirmou que a maioria dos investidores não vai desistir dos acordos firmados com o Executivo, porque já há financiamentos tramitados em 2014. “Os projectos estão garantidos. Houve compromissos assumidos e alguns financiamentos foram obtidos no ano passado para serem aplicados em 2015”, afirmou a presidente do Conselho de Administração da ANIP. Maria Luísa Abrantes notou que parte considerável dos investimentos vem de países não produtores de petróleo e de instituições financeiras que também não operam com essa matéria-prima, o que reforça a certeza de que os contratos vão ser cumpridos. O Banco Mundial, apon-

tou, projecta conceder a Angola um financiamento de mil milhões de dólares (cerca de 105 mil milhões de kwanzas), metade dos quais (52,5 mil milhões) já está disponível para investimentos nos sectores de energia, agricultura e indústria.

A baixa do preço de petróleo representa um risco pelo aumento dos juros, uma situação que pode levar a uma retracção do Executivo. Mas, realçou, se assim acontecer, o Executivo vai tratar dos projectos que tenham recursos já negociados. “Em Angola há dois tipos de investidores: os que investem na produção (agricultura e indústria) e os que investem no sector da prestação de serviços, que tem uma recuperação rápida com fundos reduzidos”, notou Maria Luísa Abrantes, apontando estes como os que têm mais lucro e beneficiam do crescimento de Angola. ■

ANGOLA IMPORTA MENOS VINHO DE PORTUGAL

A importação de vinho de Portugal para Angola pode este ano cair 50 por cento devido à redução das receitas provenientes do petróleo, disse o presidente da Associação portuguesa dos Comerciantes Exportadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas (ANCEVE). Paulo Amorim afirmou que os efeitos da queda das receitas petrolíferas começam a fazer sentir-se nas exportações de vinhos portugueses, que “há pagamentos bloqueados e as encomendas são reduzidas”. O presidente da ANCEVE referiu África do Sul pode ultrapassar Portugal nas exportações para Angola. Os vinhos sul-africanos, declarou, já apresentam qualidade e começam a ser uma preferência dos angolanos. ■



LUANDA CENTRO DA SOARES DA COSTA

Luanda é o novo centro estratégico do negócio da construtora Soares da Costa, depois da sua aquisição por capitais angolanos, informou a administração que definiu África como mercado prioritário.



De acordo com uma nota da instituição, a nova orientação passa também pela captação de novos contratos de engenharia e pela redução de custos. “A Soares da Costa é uma grande construtora, presente em vários países, e queremos, agora, dar uma nova orientação estratégica à empresa, assumindo-se Luanda como sede operacional”, disse Joaquim Fitas, o novo CEO da companhia. Os accionistas da Soares da Costa Construção procederam esta semana a uma re-composição do conselho de administração nomearam Joaquim Fitas como presidente da Comissão Executiva da

construtora. António Mosquito mantém-se como presidente do Conselho de Administração, Joaquim Fitas e António Gomes Mota são vice-presidentes. Integram, ainda, o conselho de administração Paulo Leal, Daniel Pinto da Silva e Fernando Nogueira. ■



ANGOLA COM ALTO DESEMPENHO NA SADC

A indústria angolana representa 8,6 por cento do Produto Interno Bruto, a terceira maior média dos países da SADC, disse, em Luanda, o ministro do Planeamento na abertura de uma reunião sobre Desenvolvimento da Estratégia e Roteiro da Industrialização.

Job Graça, que também é presidente da Comissão de Angola na SADC, afirmou que a indústria nacional apenas é suplantada pelas da África do Sul (16,5) e Moçambique (13). Os países da região, referiu, têm um desempenho baixo se comparado com o do Brasil, onde o sector constitui 28 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). O ministro do Planeamento declarou haver expectativas da elevação do papel da indústria na evolução da economia angolana, sobretudo por o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017 contemplar um programa de diversificação económica para diminuir a dependência das importações e promover o progresso tecnológico. Job Graça também disse ter esperança que

a preparação da Estratégia e Roteiro da Industrialização da SADC - que começou em Outubro e termina este mês -, acelera a produção industrial e eleve os níveis de contribuição do PIB. ■



"QUINTA DOS TALENTOS"

UM PROJECTO MUSICAL QUE DÁ ESPERANÇAS A JOVENS ANGOLANOS

São determinados, desafiam os obstáculos e acreditam que podem conquistar a dignidade com o seu potencial artístico. Jovens angolanos de uma freguesia, em Sacavém, enfrentam as barreiras da sua inserção na sociedade portuguesa mostrando o que valem. Para valorizar o seu talento antes desconhecido, a Embaixada de Angola em Portugal estendeu-lhes a mão, porque viu neles jovens que gostariam de se revelar pelo seu talento para contrariar a imagem negativa que do exterior se tinha do bairro.



Dispersos pelas ruas quase vazias do bairro, alguns jovens em grupos pequenos trocam impressões sobre a vida e o destino. O quotidiano naquela parcela urbana dos Terraços da Ponte, antiga Quinta do Mocho, leva quase todos a se cruzarem em locais como a mini-mercado Tropical, ponto de encontro ao dobrar da esquina, onde nos avistámos com Joaquim Bruno Binda, um jovem angolano de 31 anos, alto, firme e mobilizador de vontades. Luxus, seu nome artístico, é o líder dos oito

jovens (sete rapazes e uma rapariga) que integram um projecto musical apoiado pela Embaixada de Angola em Portugal. A ideia nasceu por ocasião do 4 de Abril, durante as comemorações, em 2014, do aniversário dos Acordos de Paz em Angola, tal já nos tinha adiantado o seu executor, Jerónimo David, que nos acompanha nesta reportagem. Bastaram alguns telefonemas do também presidente da Federação das Associações Angolanas em Portugal para mobilizar alguns dos protagonistas com quem conversámos.

Deu-nos a conhecer que o embaixador José Marcos Barrica, quando visitou o bairro naquela altura para se inteirar da realidade e dos problemas da comunidade angolana, se apercebeu que ali havia muitos jovens com algo mais para dar. Inicialmente eram cinco. Acabaram por ser descobertos no evento do dia 4 de Abril do ano passado.

imigrantes dos países africanos de língua portuguesa. «Aqui havia miúdos que gostavam de ter algo mais, não só na área da música, mas também da dança, da pintura e de outras formas de arte e de representação», explica o mentor do grupo. Encantado, José Marcos Barrica percebeu que tinham futuro e não hesitou em apadrinhar o projecto de criação de um grupo musical a que deu o nome de "Quinta dos Talentos".



VISIBILIDADE E OPORTUNIDADE

O projecto envolveu o sector cultural da Embaixada, o Fórum da Juventude Angolana em Portugal e outras boas vontades. «Viemos ao bairro, conversámos com os miúdos, tivemos uma audiência com o Adido Cultural, reunimos as letras, as músicas, os nomes dos artistas, etc..., para tratar de questões que têm a ver com o direito de autor», precisa Jerónimo David, que tinha sido desafiado pelo embaixador a concretizar a ideia. Entre Setembro e Novembro, o sonho transformou-se em realidade. O grupo acabou por fazer uma apresentação pública no Meo Arena, no Parque das Nações, na zona oriental de Lisboa, através de um convite do produtor do cantor angolano Anselmo Ralph. Ganham mais confiança e sentiram-se valorizados. «Decidiram dar-nos uma oportunidade», reconhece Mauro Francisco, outro elemento do grupo, conhecido por Ludy Crazy Kwenda, membro dos K55, com alguns trabalhos colocados no suporte YouTube e noutras redes sociais. Para ele e os outros companheiros, este gesto do embaixador é um incentivo, uma iniciativa gratificante. «Isso é bastante interessante para mim», assevera com um sorriso no rosto antes da fotografia frente ao mural de Bob Marley pintado numa das fachadas dos prédios do bairro, cujo visual também está a mudar com a arte urbana. Mudança é, na verdade, o sentimento de todos os oito elementos do grupo (Luxuz, Kimizy, Connection, V3, Loyd West, Ludy Crazy Kwenda, Kimo

«SE NÃO HOVER INICIATIVAS DESTAS, NUNCA VAMOS SER RECONHECIDOS»

«Estes jovens receberam o Embaixador com as suas célebres músicas. Ele gostou e decidiu apoiar», conta Luxus. O diplomata decidiu dar fôlego ao entusiasmo dos rapazes, alguns dos quais já tinham dado a cara no "Império Suburbano", considerado uma espécie de escola de formação musical para muitos. São jovens que gostariam de se revelar pelo seu talento para contrariar a imagem negativa que do exterior se tinha do bairro, habitado maioritariamente por



Lano e Hélio Brown). Entre eles, apesar de inúmeras dificuldades, a vontade de fazer algo mais por uma vida melhor está subjacente na determinação que têm em estudar, formar-se ou concluir uma licenciatura, instrumentos que consideram indispensáveis para a inserção no mercado de trabalho.

«TEMOS MUITA COISA BOA: VAMOS CONTINUAR A DAR ASAS À MÚSICA, QUE É O QUE A GENTE MAIS GOSTA»

Luxuz, desempregado que faz-se de cabeleireiro, quer ser engenheiro de som. Ludy Kwenda formou-se como técnico de frio e climatização e procura emprego. Procuram oportunidades e alternativas, conciliando o gosto pela música com o trabalho, os estudos e a formação profissional. Procuram visibilidade, «porque é muito difícil sair do bairro», remata Luxuz, para quem é preciso dar outros saltos, despertar o interesse dos media, fazer passar a mensagem e o talento através das rádios e televisões. É uma via para mobilizar a sociedade e conquistar o respeito dos que não lhes viam com bons olhos. «Se não houver iniciativas destas, claro que nunca vamos ser reconhecidos», afirma. A Câmara Municipal de Loures e a Junta de Freguesia de Sacavém, que também apoiam estes jovens, acham o projecto muito pertinente, também pela sua vertente social. Tanto Luxuz como Jerónimo David reconhecem que esta é uma iniciativa louvável, que pode servir de modelo para jovens de outros bairros desfavorecidos onde existam imigrantes angolanos e não só. «É um projeto que nos pode elevar para outros patamares», admite Luxuz.



ÁLBUM DE ORIGINAIS A CAMINHO

Fruto do entusiasmo alimentado pela Embaixada de Angola, “Quinta dos Talentos” já produziu um CD promocional com 12 temas, que mostram a alegria do angolano. No seu conjunto, canções e rimas – em simbiose com o rap e o hip hop patentes em temas como “Acreditem em Nós” –, retratam as vivências, as ansiedades, inquietações e expectativas dos jovens angolanos e afrodescentes ali residentes.

Agora trabalham para o lançamento de um álbum de originais, com apresentação em Portugal e possivelmente no país natal. «Esperamos ser este um passo para chegarmos a Angola e podermos mostrar que cá em Portugal também há angolanos que fazem boas músicas», augura Luxuz. Será para eles uma «boa oportunidade», porque há alguns anos que muitos deles não vão a Angola. «Será uma lufada de ar fresco», desabafa o líder, já com trabalhos produzidos

a solo, crente na ideia desta ser para eles mais uma porta aberta para uma desejada carreira musical.

«A VONTADE DE FAZER ALGO MAIS POR UMA VIDA MELHOR ESTÁ SUBJACENTE»

«Temos muita coisa boa. Vamos continuar a dar asas à música, que é o que a gente mais gosta de fazer», assegura ao anunciar a produção de videoclips e aquilo que será o hino para o evento desportivo anual “Angola Avante”, promovido pela Embaixada de Angola em Portugal. O lançamento oficial contará com o patrono de uma figura de renome da música angolana. Na efeméride dos 40 anos da independência de Angola, que se celebra em Novembro, outras iniciativas e surpresas vão surgir para dar continuidade a este movimento que, segundo Jerónimo David, eleva a auto-estima desta jovem geração nesta e noutras áreas.



RECOLHA DE DONATIVOS

Há famílias que vivem com inúmeras dificuldades na Quinta do Mocho, muitas delas por terem elementos do agregado desempregados. A situação, que não se circunscreve apenas ao bairro devido à conjuntura de crise em Portugal, é-nos relatada por um dos habitantes, que diz oferecer comida, por vezes, aos mais necessitados quando lhe batem a porta. Para dar resposta a casos de pessoas carenciadas, os jovens daquele aglomerado decidiram mobilizar-se para campanhas de recolha de donativos, sobretudo em alimentos, que são depois distribuídos a quem mais precisa. «Pertencemos a um grupo de jovens de várias nacionalidades que presta auxílio a pessoas com dificuldades», diz Joaquim Binda. Colabo-

ram com várias instituições na realização de actividades culturais e sociais para angariação de fundos e bens que visam apoiar pessoas com dificuldades financeiras para colocarem comida na mesa. «Fizemos isso a primeira vez e correu bem», explica, enaltecendo a adesão de alguns músicos do bairro que apoiaram incondicionalmente a iniciativa, face a uma realidade preocupante que é vivida todos os dias. «Procuramos sempre dar o nosso melhor a pensar nos mais carenciados. É uma forma de ajudar a sociedade», assume o jovem. «Foi um gesto emblemático», refere Jerónimo David, líder da Federação das Associações Angolanas, que também tem procurado encontrar respostas para debelar as dificuldades. ■

SEGUNDO O MINISTRO ÂNGELO TAVARES

ANGOLA VAI APLICAR MÚLTIPLAS ENTRADAS PARA VISTOS DE TURISMO E ORDINÁRIOS

As autoridades da República de Angola iniciam em Março próximo a concessão de vistos de turismo e ordinários com múltiplas entradas, anunciou, em Luanda, o ministro do Interior, Ângelo Veiga Tavares. Ao intervir no acto de abertura do Conselho Consultivo Alargado do seu pelouro, Ângelo Veiga Tavares explicou que o processo de modernização em curso no

Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) permitiu ultrapassar os condicionalismos que determinaram a não aplicação imediata da multiplicidade de entradas em certas tipologias de vistos. Com efeito, salientou que para a concessão desta tipologia de vistos deve-se observar os limites previstos na Lei 02/07 de 31 de Agosto sobre o Regime Jurídico de Estrangeiros na Repú-

blica de Angola. Fez saber que brevemente entrará em funcionamento, no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, o sistema RAPID que permitirá aos cidadãos angolanos e estrangeiros abrangidos pelos distintos acordos existentes, a transposição da fronteira (a saída e a entrada) de forma automática, num espaço inferior a 15 segundos. ■



AUMENTAR OFERTA DE EMPREGO AOS JOVENS ANGOLANOS

GOVERNO PREPARA NOVAS REGRAS PARA ADMISSÃO DE ESTRANGEIROS

O Governo vai estudar medidas administrativas para controlar o fluxo de trabalhadores estrangeiros no país, e novas regras para essa admissão, tendo criado para o efeito, por despacho presidencial, um grupo de trabalho intersectorial.

Este grupo terá, como atribuições, a elaboração de um diagnóstico sobre a mão-de-obra estrangeira em actividade no país e a apreciação e sugestão de “novas regras para a admissão” desses trabalhadores. Deverá ainda apresentar propostas de “medidas administrativas de controlo dos fluxos de mão-de-obra estrangeira no país”, bem como de acções de “combate à imigração ilegal, a coberto dos processos de contratação” desses trabalhadores. A Polícia Nacional de Angola admitiu em Janeiro último a existência de “mais de 500 mil imigrantes ilegais” no país, classificando a situação como uma “invasão silenciosa” e garantindo prioridade no combate ao problema. Segundo o conteúdo do despacho assinado pelo presidente

José Eduardo dos Santos, este grupo, que será coordenado pelo ministro de Estado e Chefe da Casa Civil, Edeltrudes Costa, surge pela “necessidade de se controlar o fluxo de mão-de-obra estrangeira, com o objectivo de se suprimir a imigração ilegal, em benefício de uma imigração organizada”. Também por existir a “necessidade de se melhorar o controlo sobre a imigração ilegal no país” e “com o principal objectivo de se proteger a segurança interna e salvaguardar o emprego legal de estrangeiros no país”. Por último, é justificado também pelo “crescimento populacional, o aumento da força de trabalho qualificada e a necessidade de se aumentar a oferta de emprego para os jovens cidadãos angolanos”. ■

ANGOLA PRETENDE POPULAÇÃO ENVOLVIDA NA SEGURANÇA

O ministro do Interior apelou à Polícia Nacional a ensaiar novas formas de participação da população na sua própria segurança, permitindo assim prevenir e reprimir a criminalidade de forma mais eficaz.

Ângelo da Veiga Tavares destacou a intensa actividade operativa que a Polícia Nacional tem desenvolvido, o que permitiu dar um combate cerrado à criminalidade e garantir a ordem e tranquilidade públicas. Mas afirmou que é preciso redobrar os seus esforços para melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados à população. Ao discursar na abertura do Conselho Consultivo

da Polícia Nacional, que termina hoje, no Comando da Polícia de Cavalaria e Cinotecnica, o ministro do Interior pediu também um combate cerrado aos operadores económicos que se aproveitam da difícil situação financeira que o país vive, com a baixa do preço do petróleo no mercado internacional, para subirem os preços das mercadorias, visando a obtenção do lucro fácil. ■

REINTEGRAÇÃO SOCIAL CONCLUÍDA

O processo de reintegração de social dos ex-militares fica concluído em dois anos, anunciou o ministro da Assistência e Reinserção Social, João Baptista Kussumua, na abertura do Conselho Consultivo Alargado do seu Ministério.

Angola já reintegrou 180 mil ex-militares e só no ano passado o processo de reintegração abrangeu 24 mil cidadãos, revelou, na ocasião, o ministro. “O Estado reconhece o papel desenvolvido pelos ex-militares para que o país estivesse na situação de tranquilidade. Por isso, estamos a desenvolver projectos no domínio da agricultura e pescas para esta franja da sociedade”, referiu João Baptista Kussumua. O ministro

sublinhou que o Ministério da Assistência e Reinserção Social estabeleceu um conjunto de objectivos e metas com base no Plano Nacional de Desenvolvimento. O destaque recaiu para a melhoria de vida dos grupos mais vulneráveis, o reforço dos processos de reintegração dos ex-militares e a desminagem em curso nas diferentes áreas geográficas do país, em particular as de maior impacto social e económico. ■

EXECUTIVO QUER DEBATE SOBRE TOXICODEPENDÊNCIA

O ministro da Reinserção Social disse que a decisão do Executivo de promover o debate sobre a toxicodependência do ponto de vista da justiça e da saúde vai influenciar a intervenção do Estado no combate ao consumo e comercialização de drogas.



João Baptista Kussumua, que falava na sessão de encerramento da Conferência Internacional sobre Álcool e Drogas, realizada pela Fundação Eduardo dos Santos defendeu a criação de programas e a alocação de verbas para enfrentar o problema. O ministro sugeriu “medidas mais incisivas, como produção de legislação contundente, reforço da segurança nas fronteiras e um contro-

lo eficaz aos produtos químicos usados para produzir drogas”. A dependência, sublinhou, é uma doença e, como tal, precisa de ser tratada, mas é preciso combater com dureza o tráfico. O orador também referiu a importância de ser dada atenção especial ao consumidor e doente para o reabilitar e não permitir que engrosse as redes de delinquência associadas à toxicodependência. ■

COMUNICADO

A Associação dos Antigos Guerrilheiros agradece a todos os que voluntariamente se uniram-se e provaram que juntos, somos capazes de fazer um trabalho de excelência e oferecer o nosso saber e experiência tornando a nossa cultura mais rica e próxima. Esta tarefa que desempenhamos juntos em prol da construção de

uma cidade mais informada e multi-cultural, é motivo de grande orgulho para nossa associação. Mais uma vez queremos deixar o nosso profundo agradecimento, deixando claro que gostaríamos de continuar apresentar em conjunto a informação possível para todos os que queiram manter viva a nossa cultura e tradição. ■



AVIÃO CAI EM MALANJE COM 47 OCUPANTES ILESOS

Os 47 ocupantes do avião do tipo AN32, com a matrícula T256, da Força Aérea Nacional (FANA), incluindo os membros da tripulação, saíram ilesos de um acidente ocorrido sábado por volta das 20h00, no aeroporto de Malanje.



Em conferência de imprensa, o Chefe do Estado Maior da Força Aérea Nacional, tenente general Domingos Adriano Silva Neto "Simi", disse que o aparelho, que saía de Saurimo, Lunda Sul, com destino a Luanda, fez uma aterragem forçada no aeroporto de Malanje devido a problemas técnicos. Domingos Neto "Simi" salientou que a falta de iluminação no aeródromo de Malanje não permitiu que a aterragem fosse feita nas melhores condições, tendo o aparelho incendiado pouco tempo depois do impacto com

o solo. "Felizmente, não houve danos humanos. Todos os ocupantes do avião saíram ilesos e já se encontram em Luanda", afirmou o tenente general Simi. Alguns passageiros tiveram apenas ferimentos e "vão beneficiar de apoio médico e psicológico". O Chefe do Estado Maior da Força Aérea Nacional lamentou a destruição do aparelho, que ficou carbonizado, mas sublinhou que o acidente não vai perturbar as operações deste ramo das Forças Armadas Angolanas naquela região. ■

ANGOLA INSTALA RÉPLICA DE SERVIDOR DE INTERNET

Associação Angola de Provedores de Serviços de Internet (AAPSI) e a Internet Systems Consortium (ISC) concluíram a instalação da primeira réplica de um servidor raiz em Angola.



Um comunicado da associação refere que a iniciativa surge na sequência de um acordo entre a AFRINIC (www.afrinic.net), ISC Internet Systems Consortium (www.isc.org) e a AAPSI (www.aapsi.org.ao). A AAPSI aderiu ao projecto Anycast root server destinado a aumentar o número de réplica de servidores de raiz na região Africana. Refira-se que um Servidor Raiz (Root

Name Server) destina-se à zona raiz do DNS (Domain Name System). A sua função é responder directamente às requisições de registos da zona raiz e a outras, "retornando a uma lista dos servidores para o domínio de topo apropriado". No mundo, diz o comunicado, há 13 servidores de raiz. A AAPSI estabeleceu o protocolo com o gestor da FROOT. ■

GRUPO TÉCNICO VAI NEGOCIAR FRONTEIRAS MARÍTIMAS

Angola está a preparar um grupo técnico para negociar as fronteiras marítimas com os países vizinhos a norte, no âmbito do processo de extensão da sua plataforma marítima além das 200 milhas náuticas.

A criação desse grupo foi abordada numa reunião da Comissão Interministerial de Delimitação dos Espaços Marítimos de Angola (CIDDEMA), orientada pelo ministro da Defesa, João Lourenço. Angola apresentou em 2013 às Nações Unidas o seu relatório jurídico para estender a

sua plataforma marítima além das 200 milhas náuticas. Em Maio do ano passado, o porta-voz da CIDDEMA, vice-almirante da Marinha de Guerra Martinho António, defendeu durante uma conferência sobre o tema o início urgente de negociações com a República Democrática do Congo

para ultrapassar divergências entre os dois países na definição da fronteira marítima angolana no norte. Na ocasião, Martinho António frisou que as divergências entre os dois países terão que ter "uma solução pacífica", já que a área a ser delimitada é de produção petrolífera. ■



LEI GERAL DE TRABALHO ANGOLANA (I)

FORMAS DE EXTINÇÃO DA RELAÇÃO LABORAL

A Lei Geral de Trabalho (LGT) angolana mais recente e em vigor é a lei nº 2/2000 de 11 de Fevereiro, aplicável a todos os trabalhadores em território angolano, com excepção a funcionários públicos, trabalhadores com vínculo permanente ao serviço das representações diplomáticas ou consulares doutros países ou de organizações internacionais; associados das organizações não-governamentais, trabalhador familiar, ocasional; consultores e membros do órgão de administração ou de direcção de empresas ou organizações sociais, desde que apenas realizem tarefas inerentes a tais cargos sem vínculo de subordinação titulado por contrato de trabalho (ARTIGO 2. – Exclusões do âmbito de aplicação).



A extinção da relação jurídico-laboral (artigo 211º da LGT) traduz-se na sua cessação, deixando o contrato de produzir qualquer efeito, por:

- a) Causas Objectivas alheias à vontade das partes;
- b) Decisão voluntária das duas partes;
- c) Decisão unilateral de qualquer uma das partes, opo-nível à outra;
- d) Abandono do trabalho.

CAUSAS OBJECTIVAS

- a) Verificando-se o termo do contrato de trabalho (no caso dos contratos por tempo determinado);
- b) Reforma do trabalhador por velhice, confere ao trabalhador o direito a uma compensação no valor de 25% do salário base à data da reforma por cada ano de serviço, nos termos do artigo 262º da LGT;
- c) Morte, incapacidade total ou permanente do trabalhador;
- d) Morte, incapacidade total ou permanente do empregador, no de pessoa singular, que leve ao encerramento da empresa, por não haver alguém que o suceda;
- e) Falência ou insolvência do empregador.

DECISÃO VOLUNTÁRIA DAS PARTES

- a) Caducidade do contrato de trabalho a termo (certo ou incerto) caso uma das partes o denuncie, conforme o artigo 221º da LGT, que remete para os artigos 15º a 18º da LGT;
- b) Cessação do contrato de trabalho por mútuo acordo (artigo 222º da LGT), o que quer dizer que as partes, mediante um acordo reduzido a escrito podem pôr termo à relação jurídico-laboral;

DECISÃO UNILATERAL DE QUALQUER UMA DAS PARTES POR INICIATIVA DO EMPREGADOR

- a) Despedimento individual por justa causa, depende da existência de uma infracção disciplinar grave por parte do trabalhador que torne praticamente impossível a manutenção da relação de trabalho (artigo 223º e seguintes da LGT);
- b) Despedimento colectivo (que abranja 5 ou mais trabalhadores) ou individual por causas objectivas, assenta em razões eco-

nómicas, tecnológicas ou estruturais que impõem a organização, redução ou encerramento da empresa.

O empregador deve avisar previamente os trabalhadores, 60 dias antes para os trabalhadores qualificados e 30 dias para não qualificados, seus representantes e o MAPESS, descrevendo discriminadamente os motivos e os postos de trabalho afectados, conforme os artigos 230º, 231º e 232º todos da LGT. O empregador deve compensar os trabalhadores nos termos do artigo 261º da LGT.

POR INICIATIVA DO TRABALHADOR

Quando o empregador viola, culposa e gravemente, os direitos do trabalhador estabelecidos na lei, na convenção colectiva de trabalho ou no contrato pode o trabalhador pôr termo unilateralmente à relação jurídico-laboral (artigo 251º da LGT)

Quais os fundamentos?

- a) A falta culposa de pagamento pontual do salário;
- b) Aplicação de qualquer medida disciplinar abusiva, nos termos do artigo 59º da LGT;
- c) A falta de cumprimento, repetido ou grave, das normas de higiene e segurança no

trabalho; d. Ofensa à integridade física, honra e dignidade do trabalhador ou dos seus familiares directos, praticadas pelo empregador como pelos seus representantes;

- e) Lesão de interesses patrimoniais sérios do trabalhador;
- f) Conduta intencional do empregador ou dos seus representantes, no sentido de levar o trabalhador a fazer cessar o contrato. A ocorrência de qualquer um dos fundamentos supra referenciados dá lugar ao despedimento indirecto do trabalhador (artigo 251º, nº3, da LGT).

O despedimento indirecto só é lícito se for feito por escrito, com indicação suficiente dos factos que o fundamentam e só pode ser feito no prazo de 15 dias contados do conhecimento dos mesmos factos (artigo 251º, nº4, da LGT). E confere ao trabalhador o direito a uma indemnização determinada nos termos do artigo 265 da LGT (artigo 251º, nº5, da LGT).

ABANDONO DO TRABALHO (artigo 254º da LGT)

Ocorre quando trabalhador se ausenta do local de trabalho com intenção, expressa ou pre-

sumível, de extinguir relação laboral, mas sem o declarar directamente.

Há intenção presumível quando:

- (I) O trabalhador tenha manifestado publicamente ou aos colegas a sua intenção de não continuar ao serviço do empregador;
- (II) Célebre novo contrato de trabalho com outro empregador;
- (III) Se mantém ausente por um período de duas semanas consecutivas, sem informar o empregador do motivo da sua ausência. O empregador deve fazer uma comunicação ao trabalhador, na sua última morada, a declará-lo em situação de abandono do trabalho se no prazo de três dias úteis não provar documentalmente as razões da sua ausência.

O abandono vale como rescisão do contrato sem justa causa e sem aviso prévio e constitui o trabalhador na obrigação de pagar ao empregador a indemnização no valor do salário correspondente ao período de aviso em falta, conforme o nº4 do artigo 254º que remete para o nº3 do artigo 253º, ambos da LGT. ■

GRUPO SAGRADA ESPERANÇA VENCE CARNAVAL DE LUANDA

O grupo União Sagrada Esperança, do Rangel, foi o grande vencedor do Carnaval de Luanda, na Classe A (adultos) e Infantil, pela segunda vez consecutiva, ao totalizar 840 e 876 pontos, respectivamente.



O segundo classificado da Classe A, o União 10 de Dezembro, obteve 820 pontos, enquanto o União Mundo da Ilha (811 pontos) ficou em terceiro, Njinga Mbandi (776 pontos) em quarto e grupo Povo da Samba (761 pontos), foi quinto. O grupo Amazona, do Prenda, foi o vencedor da Classe B, o Jiza, segundo classificado. O terceiro, quarto e quinto lugar desta classe,

foram ocupados pelos grupos Geração do Mar, 17 de Setembro e Café de Angola, respectivamente. Pelo regulamento do Carnaval de Luanda, os cinco primeiros grupos da Classe B ascendem à Classe A no ano seguinte, enquanto os seis últimos da Classe A, Etu Mudyetu, Domant, Dimba dya Ngola, Twafundumuka, Kabocomeu e 54, descem para a Classe B. ■

FILMES NACIONAIS INSCRITOS No FESTIN-2015



A edição 2015 do Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa (FESTIN) realiza-se de 8 a 15 de Abril de 2015, no Cinema São Jorge, em Lisboa, para a qual aguardam qualificação seis filmes angolanos. Entre os filmes inscritos constam duas longas-metragens angolanas, "Socorro África", de Henrique Narciso, e "Coração do Homem", um musical de Bertin Wete. Para a edição deste ano, em que Timor-Leste vai ser o país homenageado, por Angola estão ainda inscritos, aguardando selecção final, as curtas-metragens "Controle Remoto", "Kedas no Musseke", "Tchikena" e "Umukulu", todas do realizador Nuno Barreto. O FESTIN co-

meçou em 2010 e visa promover e fortalecer a cultura cinematográfica de expressão portuguesa, prevendo-se, este ano, a estreia da Guiné Equatorial, juntando-se a obras de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Além das três secções de competição, o Festival volta a integrar "Mostras de Cinema Brasileiro, Inclusão Social, Infante-Juvenil", entre outras. Na edição de 2014, na qual o filme "O Destinado", de Henrique Narciso "Dito", foi o único concorrente angolano, o Festival exibiu 76 filmes, registando um aumento de 30 por cento de procura do público em relação a 2013, ano em que Angola foi o grande homenageado. Em 2013, o país esteve presente com os filmes "O Grande Kilapy", de Zezé Gamboa; "Angola: Terra do passado e do futuro" e "Os Acordos do Alvor"; "Culturas Vivas" e "Nos Trilhos Culturais da Angola Contemporânea". ■

SÁBADO
07
Março



Festa Angolana

na
CASA DOS RAPAZES
FARO



BANDA Som D'Africa
AO VIVO





casadeangoladoalgarve
SomDafrica

16 TORNEIO DESPORTIVO
19 SARAU CULTURAL
20 JANTAR - GASTRONOMIA ANGOLANA
22 FESTA - ACTUAÇÃO DA BANDA



Angola - 40 anos

JANTAR/PALESTRA

Programa
4 de Março de 2015
Figueira da Foz

19.00 Horas:
- Recepção de boas vindas pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueira da Foz ao Sr. Cônsul Geral da República de Angola no Porto

19.30 Horas:
Recepção aos participantes no jantar/Palestra. Palácio da Quinta das Gaiolas, Rua da Graça.

Dr. João Ataíde, Presidente da Câmara Municipal da Figueira Foz, uma breve intervenção de boas vindas aos convidados oficiais e participantes no evento.

Dr. Domingos Custódio Vieira Lopes, Cônsul Geral da República de Angola no Porto, uma breve intervenção de abertura oficial da sessão.

Conferencistas:

Dr. Amadeu Leitão Nunes, Representante Comercial da Embaixada da República de Angola em Portugal, vai abordar as questões de investimento, constituição de empresas, financiamento e repatriamento de capital para o país de origem.

Doutor Pires Laranjeira, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, vai abordar a questão da importância de 4 de Fevereiro de 1961, na vida dos angolanos.

Doutora Ana Paula Elias Directora do Sector de Estudantes Angolanos da Embaixada da República de Angola em Portugal, vai abordar a questão da co-operação e formação de quadros angolanos.

Moderador:
Dr. Tiago Castelo Branco, Chefe do Gabinete do Presidente do Município de Figueira da Foz.

PARTICIPAÇÃO - SÓ POR CONVITE





PRÉMIO IBRAHIM DE EXCELÊNCIA EM MARÇO

O anúncio do Prémio Ibrahim de Excelência na Governação Africana de 2014, que reconhece e celebra a excelência na liderança africana, tem lugar numa conferência de imprensa a realizar a 2 de Março de 2015 em Nairobi, no Quénia.

Uma nota da Fundação Mo Ibrahim refere que o anúncio do Prémio Ibrahim é um evento de imprensa interativo que conta com a participação de membros do Comité do Prémio. Estão também presentes Mo Ibrahim, presidente e fundador da Fundação Mo Ibrahim, a administração da Fundação e anteriores vencedores do prémio. Entre os anteriores laureados com o Prémio Ibrahim contam-se os Presidentes Joaquim Chissano de Moçambique (2007), Festus Mogae do Botswana (2008), Pedro Pires de Cabo Verde (2011) e Nelson Mandela da África do Sul (honorário). Os laureados constituem figuras modelares para todo o continente. O Comité do Prémio pode decidir não atribuir o Prémio, como sucedeu em 2009, 2012 e 2013.



O Prémio Ibrahim de Excelência na Governação Africana, criado em 2007, celebra a excelência na liderança africana. É atribuído a um ex-Chefe de Estado ou de Governo por um Comité do Prémio independente constituído por figuras eminentes, incluindo dois laureados com o Nobel. Enaltece dirigentes africanos que tenham desenvolvido os seus países, combatido com êxito a pobreza e aberto caminho para a prosperidade equitativa e sustentável. A Fundação Mo Ibrahim foi instituída em 2006 e centra as suas atenções na importância vital da liderança e da governação em África. Ao proporcionar ferramentas para apoio dos avanços na liderança e na governação, a Fundação visa promover a mudança relevante no continente. ■

NIGÉRIA: GOODLUCK JONATHAN SEM APOIO DE PESO



O antigo Presidente nigeriano Olusegun Obasanjo abandonou o Partido Democrático Popular (PDP), do Chefe de Estado Goodluck Jonathan, que governa a Nigéria, seis semanas antes das presidenciais e legislativas, confirmou em comunicado o Gabinete da Presidência.

Obasanjo rasgou publicamente o cartão de militantes do PDP e acusou Goodluck Jonathan de "preparar a fraude e o adiamento das presidenciais de 28 de Março". Obasanjo, ex-general, dirigiu a Nigéria entre 1976 a 1979, antes de se tornar, em 1999, no primeiro Presidente democraticamente eleito do país. Foi eleito para um segundo mandato, que terminou em 2007. O apoio a Goodluck

Jonathan nas presidenciais de 2011 foi determinante, mas as relações entre ambos deterioraram-se. Olusegun Obasanjo declarou que o general e ex-Presidente Muhammadu Buhari, principal rival de Goodluck Jonathan na corrida à Presidência da República, é o candidato ideal para combater o Boko Haram e "a corrupção endémica" no país. ■

BOKO HARAM PROMETE IMPEDIR ELEIÇÕES



O líder do Boko Haram promete, num vídeo, impedir a realização das eleições presidenciais na Nigéria, ao mesmo tempo que dois atentados suicidas no nordeste do país que lhe são atribuídos causaram mais de 40 mortos. "Esta eleição não se realiza, nem se estivermos mortos. Alá jamais o vai permitir", disse

Abubakar Shekau na primeira gravação publicada no Twitter, sinal de uma mudança de tática de comunicação. As presidenciais e parlamentares na Nigéria foram adiadas por seis semanas para 28 de Março, devido aos ataques do Boko Haram no nordeste e a dificuldades logísticas. ■

LÍBIA PEDE À ONU O FIM DO EMBARGO

Líbia e Egito pediram quarta-feira passada ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) que suspenda o embargo de armas ao primeiro daqueles países e o ajude a fortalecer as Forças Armadas, para poder enfrentar o Estado Islâmico (EI) e outros grupos rebeldes.

O ministro líbio das Relações Exteriores afirmou no Conselho de Segurança da ONU que o Estado Islâmico e outros grupos rebeldes na Líbia somente podem ser derrotados se houver um Governo unido apoiado internacionalmente. "A Líbia precisa de uma posição firme da comunidade internacional para construir um Exército nacional e da suspensão do embargo sobre as armas para poder enfrentar o terrorismo desenfreado", referiu Mohamed Dayri. O diplomata líbio reafirmou que o seu país "não pede uma intervenção estrangeira",

ao contrário do sugerido pelas autoridades do Cairo após o assassinato, na Líbia, de cristãos coptas pelo EI. ■



BM LANÇA ENERGIA SOLAR EM ÁFRICA

Um projecto de energia solar destinado a promover o acesso à energia alternativa moderna em África, foi lançado pelo Banco Mundial (BM), refere um comunicado da instituição.



O comunicado do Grupo Banco Mundial diz que um mercado viável para os projectos de energia solar privados no continente africano vai ser igualmente criado para ajudar os Governos a aumentarem a oferta de electricidade para milhões de consumidores individuais e comerciais em todo o continente. O “Scaling Solar” permite igualmente “reduzir o tempo de desenvolvimento e de incerteza para os sub-missionários

e os investidores”, bem como as tarifas para os serviços públicos, em benefício dos consumidores. “O Grupo do Banco Mundial comprometeu-se a promover o acesso universal duradouro à energia moderna em África e o ‘Scaling Solar’ é uma etapa chave para a realização deste objectivo, fornecendo rapidamente electricidade acessível às populações antes não abrangidas”, salienta o comunicado. ■

ZIMBABWE: UE APOIA AGRICULTURA



A União Europeia anunciou uma ajuda de 237 milhões de euros aos sectores da Agricultura e da Saúde do Zimbabwe, o que assinala o recomeço do financiamento directo de Bruxelas àquele país após dez anos de sanções.

“Demos um passo importante na nossa cooperação com o Zimbabwe”, afirmou o representante da União Europeia em Harare, na cerimónia de assinatura do programa. A ajuda, disse, Philippe Van Damme, destina-se a fomentar a produção agrícola e a melhorar os serviços de saúde nos próximos seis anos. O ministro zimbabueano das Finanças, Patrick Chinamasa, pediu “o levantamento incondicional das sanções contra o Presidente e a Primeira-Dama”. As

relações entre Bruxelas e o Zimbabwe degradaram-se após as eleições presidenciais de 2002 ganhas por Robert Mugabe. Bruxelas, que aprovou sanções contra Robert Mugabe, familiares e colaboradores, reduziu algumas das restrições e proibições de viajar para a Europa, que não contemplam o Presidente e a Primeira-Dama. Mugabe assumiu presidência rotativa da União Africana e nessa condição pode deslocar-se à Europa. ■

MOEDA ÚNICA PARA ÁFRICA OCIDENTAL



O Chefe do Estado do Gana e presidente em exercício da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) salientou, em Niamey, a importância de critérios de convergência na criação de uma moeda única até 2020.

John Dramani Mahama, que esteve na capital do Níger para participar na terceira reunião do grupo de trabalho sobre a convergência monetária no espaço da CEDEAO, disse que a dificuldade residia nos países que estão fora da união monetária, como a Nigéria, Libéria, Serra Leoa e Gana. O presidente pediu mais trabalho para haver critérios de convergência definidos durante

a conferência dos Chefes de Estados e de Governos, que discute a introdução efectiva da moeda única até 2020. O Presidente nigerino, Mahamadou Issoufou, e o seu homólogo ganense foram designados na Cimeira Extraordinária da CEDEAO, realizada em Outubro de 2013, em Dakar, para supervisionar o acompanhamento da criação da moeda única nos prazos previstos. ■

ÁFRICA QUER ELIMINAR SURTO DE ÉBOLA ATÉ ABRIL

Os chefes de Estado dos três países da África Ocidental mais atingidos pelo surto de ébola comprometeram-se, numa cimeira na Guiné Conacri, a erradicar o vírus até meados de Abril.



O surto, que começou há 14 meses, causou mais de 9.200 mortos na Guiné Conacri, Serra Leoa e Libéria, os países mais afectados pelo ébola. O Presidente da Guiné Conacri, Alpha Conde, e os homólogos da Libéria e Serra Leoa, Ellen Johnson Sirleaf e Ernest Bai Koroma, assumiram o compromisso - “zero

infecções em 60 dias - na sequência de um ciclo de reuniões à porta fechada na capital do primeiro daqueles países africanos. Na quarta-feira passada, a situação do ébola na África Ocidental foi discutida pela Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, onde está sediada a organização mundial. ■

NOVO GOVERNO TIMORENSE TOMA POSSE

O VI Governo Constitucional de Timor-Leste, liderado por Rui Araújo e formado por 38 elementos, tomou posse numa cerimónia, no Palácio Presidencial de Lahane, arredores de Dili, presidida pelo Chefe de Estado, Taur Matan Ruak. O Governo, em funções até às eleições de 2017, tem uma ampla agenda de prioridades e preocupações sobre vários temas, entre as quais sobressaem a elevada dimensão da função pública, corrupção e impacto da queda do preço do barril de petróleo. Rui Araújo disse que o novo Governo marca “o início de uma operação de resgate do futuro, até aqui tem vivido refém do passado”, e uma diferença geracional. “É preciso respeitar a História, mas é preciso trabalhar para construir o futuro”, afirmou. É, prosseguiu, uma iniciativa que dá o começo a uma transição da qual, nos próximos anos vamos começar a ver os resultados. Sobre o programa de



Governo, declarou que “tudo é prioridade” na complexa agenda de Timor-Leste, mas que é necessário realismo, pois o tempo até ao final da legislatura, apenas de dois anos e meio, é pouco. “A prioridade não deve ser diferente daquilo que foi traçado pelo V Governo e tem de ser desenvolvida no âmbito do Plano Estratégico Nacional”, disse. ■

GUINÉ-BISSAU: ONU AVALIA SANÇÕES A OFICIAIS GOLPISTAS

O Conselho de Segurança da ONU aprovou uma resolução pela qual se compromete a reavaliar as sanções aplicadas a cinco oficiais superiores da Guiné-Bissau envolvidos no golpe de Estado de Abril de 2012.

A resolução, que também renova por 12 meses o mandato do Escritório Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau, surge no seguimento de outra, de Maio de 2012, pela qual a ONU impede cinco guineenses envolvidos no golpe de Estado de se deslocarem ao estrangeiro. Entre os abrangidos pela medida está o ex-chefe de Estado Maior das Forças Armadas, António Indjai, exonerado do cargo no ano passado. Os restantes são o porta-voz do comando militar, Daba Na Walna, e os generais Ibraima Camará, Estêvão Na Mena e Mamadu Ture. A resolução aprovada agora segue recomenda-

ções do Secretário-Geral, divulgadas no mês passado, e reforça a missão da ONU nas áreas de apoio ao diálogo nacional de reconciliação, prestação de ajuda técnica e estratégica às autoridades nacionais e coordenação dos parceiros internacionais. ■



PROPOSTA DE REGIÕES AUTONÓMAS DA RENAMO NO PARLAMENTO

A RENAMO apresenta em Março no Parlamento de Moçambique o ante-projecto para a criação de regiões com autonomia económica e financeira e do cargo de presidente de um conselho provincial, em articulação com os parlamentos locais, anunciou o seu líder.



Afonso Dhlakama disse que “a proposta não fere a Constituição de Moçambique, pois socorre-se da lei das autarquias, que prevê a criação de municípios ao nível de cidades capitais ou vilas e distritos”. Na proposta apresentada pela RENAMO, o presidente do conselho provincial substitui, em termos executivos, os actuais governadores empossados há menos de um mês. Verónica Macamo, deputada da FRELIMO

para a província de Maputo, afirmou que cabe ao povo moçambicano decidir sobre a criação das regiões autónomas propostas pela RENAMO. Após a entrada da proposta no Parlamento, referiu, o povo é uma vez mais chamado a decidir, como tem feito noutros instrumentos legais. Analistas moçambicanos salientaram que a proposta de criação de províncias autónomas “pode agravar o risco de tribalismo e regionalismo

já evidente em Moçambique”. “Olhando para questões objectivas, neste momento, aquela situação é impraticável no nosso país”, disse o jurista Baltazar Fael. Outro jurista, Tomás Mário, sublinhou que “não se pode pegar num contexto que resultou de uma outra lei para adaptá-lo a uma legislação que ainda não é conhecida” e que Afonso Dhlakama deve “fundamentar melhor” a sua proposta. ■

ALARGADA MISSÃO DA ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas renovou a missão de consolidação da paz na Guiné-Bissau por mais um ano com algumas alterações ao mandato, de acordo com a proposta de resolução divulgada na Internet.

No documento aponta-se o reforço do mandato no “apoio ao diálogo nacional e reconciliação, aconselhamento estratégico e técnico às autoridades nacionais e partes interessadas e coordenação dos parceiros internacionais e mobilização de assistência ao país”, refere-se no portal do Security Council Report (Relatório do Conselho de Segurança), organização independente que acompanha e divulga o trabalho do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Para as destacar, estas prioridades surgem

“pela primeira vez” num “parágrafo operativo separado das outras tarefas da missão” do Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS). Ao negociar o texto da resolução, cuja redacção, rotativa, coube desta vez à Nigéria, Angola defendeu uma melhor imagem da Guiné-Bissau com o regresso à normalidade constitucional e chamou a atenção para não se dar grande relevo às referências ao tráfico de droga que havia num primeiro rascunho, descreve o relatório. ■

SÃO TOMÉ VETA ACUMULAÇÃO DE CARGOS



O Presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, vetou as alterações ao estatuto dos deputados que lhes permitiam acumular o cargo com outras funções na administração pública, segundo um documento do Chefe de Estado enviada ao presidente do Parlamento. Essas alterações acabavam com as incompatibilidades no exercício dos cargos de deputados com outras funções na administração pública e foram aprovadas em sessão plenária de finais de Janeiro com os votos a favor da maioria parlamentar da Acção Democrática Independente (ADI) e os votos contra da bancada da oposição.

Pinto da Costa vetou o diploma “em nome da salvaguarda dos valores inerentes à democracia, em nome da transparência, rigor e exigências que devem caracterizar a vida política, ao abrigo do disposto no artigo 83º da Constituição da República”. Na carta que Pinto da Costa enviou ao presidente do Parlamento, José da Graça Diogo, o Chefe de Estado são-tomense argumenta que essas alterações “chocam com a realidade socioeconómica de grandes dificuldades para a maioria dos cidadãos, põem em causa a separação de poderes e a independência e o livre exercício da função de deputado”. ■

AUMENTA LIBERDADE ECONÓMICA

Seis dos oito países de língua oficial portuguesa, incluindo Angola, registaram subidas no Índice de Liberdade Económica 2015 elaborado pela Fundação Heritage.

Um documento daquela fundação norte-americana revela que as excepções são feitas ao Brasil e Moçambique. O Índice de Liberdade Económica tem em consideração aspectos jurídicos (direitos de propriedade e ausência de corrupção), limitações impostas pelos Governos (liberdade fiscal e gastos governamentais), eficiência da regulação (liberdade empresarial, liberdade de trabalho e liberdade monetária) e abertura dos mercados (liberdade de comércio, liberdade de investimento e liberdade financeira). Os primeiros cinco lugares são ocupados por Hong Kong, Singapura, Nova Zelândia, Austrália e Suíça. O primeiro país de língua portuguesa da

lista é Cabo Verde, que obteve 66,4 pontos em cem possíveis, uma melhoria de 0,3 pontos. Além de Cabo Verde, outro país de língua portuguesa que é classificado como “moderadamente livre” é Portugal, que ocupa a 64ª posição, com 65,3 pontos e uma melhoria de 1,8 pontos relativamente ao índice alcançado em 2014. Os restantes países de língua portuguesa são Brasil, 118º (56,6 pontos e menos 0,3), Moçambique, 125º (54,8 e menos 0,2), São Tomé e Príncipe, 136º (53,3 e mais 4,5) e Guiné-Bissau, 145º (52,0 e mais 0,7). Angola é 158º, com 47,9 pontos e mais 0,2. Timor-Leste surge em 167º, com 45,5 e uma melhoria de 2,3 pontos. ■



RENÚNCIAS À NACIONALIDADE PORTUGUESA AUMENTAM

Os pedidos de renúncia à nacionalidade portuguesa aumentaram em 2014, ano em que 91 emigrantes pediram para deixar de ser portugueses, de acordo com dados do Ministério da Justiça.



No ano passado, “91 cidadãos pediram a perda da nacionalidade portuguesa, contra 58 em 2013 e 62 em 2012, disse à Lusa fonte do Ministério da Justiça. A maioria dos pedidos de renúncia

à nacionalidade portuguesa no último ano veio de imigrantes na Noruega (21), seguindo-se Andorra (19) e Luxemburgo (12), país que permite a dupla nacionalidade desde 2009. De França, que também não exige a renúncia à nacionalidade de origem no processo de naturalização, chegou apenas um pedido para deixar de ser português, contra três em 2013. A Holanda surge em quarto lugar, com dez pedidos, seguindo-se a Índia (oito), Suíça (quatro) e Singapura (três). Dos Estados Unidos, Alemanha e Austrália chegaram no ano passado dois pedidos. ■

MEDIDAS PARA O CRESCIMENTO

O Banco de Cabo Verde (BCV, central) anunciou um conjunto de medidas de afrouxamento monetário para garantir uma melhor política de crédito à economia, visando um “estímulo adicional” ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), para além das actuais previsões de um a 1,5 por cento.

Em conferência de imprensa, o governador do BCV, João Serra, anunciou a descida das taxas directoras, que passa dos actuais 3,75 para 3,5 por cento, de reservas mínimas de caixa (18 para 15 por cento), de facilidade Permanência de Cedência de Liquidez (6,75 para 6,5 por cento) e de absorção de liquidez (0,5 para 0,25 por cento). O governador do banco central cabo-verdiano indicou que outra das “medidas de afrouxamento monetário” passa pelo alargamento do prazo para a alienação dos imóveis recebidos pe-

los bancos, de dois para um máximo de cinco anos, com abate escalonado aos fundos próprios. ■



CABO VERDE: VULCÃO DO FOGO EXTINTA

O Observatório Vulcanológico da Universidade de Cabo Verde anunciou em comunicado que, após 77 dias, a erupção vulcânica que assolava a ilha do Fogo foi dada como extinta no domingo passado, após as últimas emissões de gases e de lava.

O documento afirma que a equipa técnica, apoiada pelo Instituto de Vulcanologia das Canárias, Espanha, acompanhou a evolução da erupção desde o início, em 23 de Novembro, e assegurou que há cinco dias não se regista qualquer emissão de gases ou de matéria vulcânica. Também salienta que “não se detectou actividade na fissura do novo cone vulcânico durante uma observação visual efectuada na quarta-feira passada”. E recorda que as duas entidades desenvolveram ao longo do processo eruptivo um “intenso programa de monitorização geoquímica diário relacionado com as

emissões de dióxido de carbono”. No processo, lembra, foram também utilizados programas de monitorização geodésica de deformação do solo, geofísica (termografia/termometria) e visual diário, todos associados ao processo eruptivo. ■



DÍVIDA PÚBLICA LUSA ACIMA DA PRODUÇÃO

A dívida pública de Portugal está calculada entre 127,9 e 128,7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), no final de 2014, de acordo com as contas da Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO), divulgadas em Lisboa.

A UTAO, que presta apoio ao parlamento português, informou que a dívida pública na óptica de Maastricht “ascendeu a 224,5 mil milhões de euros no final de 2014, um valor que em termos nominais ficou acima do previsto” e que, a confirmar-se, “representa um aumento de 5,3 mil

milhões de euros em termos nominais face ao final de 2013”. Ainda de acordo com o comunicado, a previsão agora anunciada situa-se num intervalo com valores acima da mais recente previsão governamental, incluída no Orçamento do Estado para 2015, que apontava para 127,2 por cento. ■

TESTES DE VACINA COMEÇAM NA ÁFRICA DO SUL



Uma equipa internacional começou na África do Sul os ensaios de uma vacina experimental contra o vírus do VIH, causador, anunciaram as autoridades de saúde dos Estados Unidos.

A experiência baseia-se nos resultados do teste clínico RV144, conhecido como o "ensaio tailandês", o primeiro estudo que conseguiu reduzir o risco de infecção por VIH mediante uma vacina. Os primeiros resultados, divulgados em 2009, mostraram que tinha 31 por cento de eficácia. O novo teste clínico HVTN 100 foi desenvolvido para ampliar a protecção obtida com a vacina tailandesa, que foi modificada para ser adaptada a um subtipo vírus VIH predominante na África do Sul.

A testagem é feita, inicialmente, com 252 voluntários, com idades entre 18 e 40 anos, para avaliar a segurança da vacina e para ver se produz no sistema imunológico a resposta esperada. O Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas (Niaid) da rede de Institutos Nacionais de Saúde (NHI) dos Estados Unidos tem a cargo a parte operacional nas duas primeiras fases do teste. Os primeiros resultados devem ser conhecidos dentro de dois anos, anunciou a instituição. ■

MICROSCÓPIO MAIS POTENTE DO MUNDO

O fabricante tecnológico japonês Hitachi desenvolveu o microscópio com maior resolução do mundo, baseado na transmissão de electrões e capaz de realizar observações de nível atómico.



A construção do Microscópio Electrónico de Transmissão (MET) foi concluída esta semana, após quase cinco anos de produção e é capaz de oferecer uma resolução de 43 picómetros (unidade que equivale à bilionésima parte de um metro), o menos de metade do raio da maioria dos átomos. O aparelho, que ocupa um quarto inteiro, alcança esta resolução recorde graças a uma grande concentração do seu feixe de electrões através de cabos e circuitos especialmen-

te desenhados para esta tarefa, assinalou um porta-voz de Hitachi. Outra inovação destacada é o uso de materiais de amortecimento acústico na base do microscópio para reduzir o impacto negativo das vibrações e a instalação de barreiras magnéticas em torno do aparelho. Deste modo, foi possível reduzir o efeito de "factores externos" que causam aberrações nas lentes, prejudicam a sua resolução e são a principal limitação deste tipo de microscópio, explicou a companhia. ■

CIENTISTAS DETECTAM ELEMENTO QUE EVITA O CANCRO

Investigadores norte-americanos descobriram que um composto encontrado no azeite é capaz de matar uma grande variedade de células cancerígenas humanas sem exercer quaisquer efeitos nefastos sobre as células saudáveis.

Num comunicado, divulgado pela Universidade de Rutgers e o Hunger College de Nova Iorque, ambos nos EUA, os autores do estudo afirmam que este ingrediente, o oleocanthal, presente no azeite extra-virgem, é capaz de romper uma parte da célula cancerígena e fazer que ela liberte enzimas que causam a sua morte. No âmbito do estudo publicado na revista científica "Molecular and Cellular Oncology", os investigadores americanos conseguiram perfurar pequenas bolsas no interior das células doentes recorrendo ao oleocanthal, que as levou à autodestruição. Os investigadores, embora conhecessem os benefícios deste ingrediente, não tinham ainda entendê-los, pelo que decidiram testar o oleocanthal por ser capaz de atacar uma proteína fundamental das células cancerígenas que desencadeia e programa a sua morte. ■



REVELADAS RAÍZES GENÉTICAS QUE PROVOCAM A OBESIDADE

Dois estudos publicados na revista "Nature" aproximam os cientistas da compreensão de por que motivo algumas pessoas desenvolvem a obesidade e outras não e revelam 153 regiões do genoma humano fundamentais no desenvolvimento da doença.

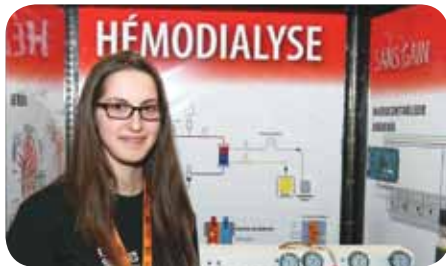


A nível mundial, 37 por cento dos homens e 38 por cento das mulheres têm excesso de peso, concluem os estudos, que mostram também que 89 dos genomas analisados são inéditos. Esta conclusão faz que ambos os trabalhos, que fazem parte do programa internacional Genetic In-

vestigation of Anthropometric Traits, sejam dos maiores levantamentos sobre as raízes genéticas da obesidade. Os investigadores da Universidade de Michigan, Estados Unidos, detectaram num dos estudos 97 regiões do genoma, 56 das quais inéditas, susceptíveis de influenciar a obesidade. ■

CRIAÇÃO MÁQUINA DE HEMODIÁLISE

Anya Pogharian, uma jovem canadiana de 17 anos, desenvolveu uma máquina de baixo custo que permite fazer hemodiálise em casa.



O aparelho custa apenas 500 dólares, um valor muito abaixo do dos aparelhos convencionais, que custam, em média, 30 mil dólares. O protótipo, desenvolvido no âmbito de um projecto do liceu, foi inspirado nos aparelhos de hemodiálise convencionais, que a jovem canadiana teve a oportunidade de conhecer de perto quando fez voluntariado num hospital da região. O aparelho baseia-se numa tecnologia simples e demorou cerca de 300 horas a ser idealizado. Depois de ler vários livros e manuais sobre estas máquinas, a jovem criou - recorrendo a acessórios simples como medidores de pressão arterial, bombas

de sangue e filtros - um aparelho que custou apenas 500 dólares a produzir. "Quem o usar já não precisa deslocar-se até ao hospital, o que é muito vantajoso para pessoas com mobilidade reduzida", salienta a aluna, que espera que o aparelho mude o impacto que o tratamento, realizado três vezes por semana, tem sobre os pacientes. "Os utentes ficam muito cansados após a hemodiálise", diz a jovem, que espera levar a sua ideia a todo o mundo, no futuro. A hemodiálise é aplicada em doentes com insuficiência renal e consiste na limpeza de toxinas do sangue e do excesso de água do organismo. ■

PREOCUPAÇÃO COM ESTADO DOS OCEANOS



Um estudo alerta para o perigo que representa para a Humanidade o facto de os oceanos, que são os maiores produtores de oxigénio do Planeta, estarem a ser transformados num "aterro sanitário", onde são despejados anualmente quase 13 milhões de toneladas métricas de plástico por 192 países costeiros.

Entre os plásticos despejados nos mares estão garrafas, sacolas, fraldas, brinquedos e embalagens, que "descaracterizam a paisagem, sufocam e matam a enorme biodiversidade marinha". Quanto maior é a produção de plástico, mais esse material é lançado nas águas, alertam os autores

do levantamento publicado na revista "Science". Por exemplo, sublinha a pesquisa, 270 milhões de toneladas métricas de plástico foram geradas pela indústria em 2010, um número que deve aumentar consideravelmente até 2025, quando a população mundial ultrapassar os oito mil milhões. ■

Mundo

OBAMA NEGA GUERRA COM O ISLÃO



O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, reiterou o pedido ao mundo para desafiar a violência extremista e disse que "os jihadistas alimentam a mentira de uma guerra entre civilizações". A noção que o Ocidente está em guerra com o Islão é uma mentira e nós, independentemente da fé que tenhamos, temos a responsabilidade de rejeitar isso", afirmou Barack Obama numa conferência internacional sobre o extremismo violento organizado pelas autoridades de Washington, que reuniu representantes de 60 países. "As comunidades muçulmanas, incluindo os intelectuais e os líderes religiosos, têm a responsabilidade de lutar não apenas contra

as interpretações erradas do Islão, mas também contra mentiras, segundo as quais estamos numa guerra entre civilizações", declarou. Esta noção, insistiu, é a base sobre a qual os terroristas estão a construir a ideologia e a tentar justificar a violência". O Presidente norte-americano, ao recordar um apelo lançado em Setembro de 2014, na Assembleia-Geral da ONU, de erradicar o extremismo violento, pediu a todos os países que apresentem na próxima sessão "propostas concretas". "Os Estados Unidos vão empenhar-se ainda mais na luta contra as ideologias de ódio. Hoje, convido-vos a juntarem-se a nós", sublinhou. ■

ONU: ESTADO ISLÂMICO E BOKO HARAM SÃO AMEAÇA MUNDIAL

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que o Estado Islâmico (EI) e o Boko Haram são uma ameaça à paz e segurança internacionais e que "resolver este grande desafio talvez seja neste século o maior teste da humanidade".

Ban Ki-moon, que discursava, em Washington, na Cimeira da Casa Branca sobre Combate ao Extremismo Violento, disse que aqueles dois grupos rebeldes "têm uma estratégia deliberada de chocar as pessoas com decapitações, queimar vítimas vivas e divulgar vídeos com o objectivo de polarizar e provocar". Mulheres e adolescentes, recordou, são sujeitas a abusos sistemáticos, como estupro, sequestros e casamentos forçados e usadas como escravas sexuais. O Secretário-Geral, que referiu que "nenhuma causa ou ressentimento podem justificar tais crimes", elogiou a determinação dos Estados-membros em derrotar estes grupos, mas disse que a comunidade internacional "deve fazer o possível para conter esta ameaça". Ban Ki-moon mencionou algumas medidas que devem ser adoptadas para proteger a população e

defender a dignidade humana. Primeiro, referiu, é preciso combater o extremismo violento na raiz: "devemos olhar para as motivações que levam a esta violência, pois as ideologias perigosas não nascem do nada". ■



NORTE-AMERICANOS REPROVAM OBAMA



Um grande número de norte-americanos está em desacordo com a forma como Barack Obama lida com a ameaça do Estado Islâmico, revela uma sondagem divulgada pela CNN/ORC.

A sondagem da estação de televisão refere que os cidadãos norte-americanos consideram também que os ataques aéreos militares não estão a funcionar na Síria e no Iraque ao comentarem os bombardeamentos aéreos da coligação internacional, liderada pelos Estados Unidos, contra posições do Estado Islâmico. Cerca de 57 por cento dos inquiridos, contra os 49 por cento registados em Setembro,

consideram que o Presidente norte-americano não gere adequadamente a questão do Estado Islâmico no Médio Oriente. A sondagem revela também que 47 por cento é a favor do envio de tropas norte-americanas para apoio a combates terrestres. A sondagem foi realizada entre 12 e 15 de Fevereiro a 1.027 pessoas e tem uma margem de erro superior a três por cento. ■

PAPA PROPÕE IGREJA SEM MEDO

O Papa Francisco declarou no Vaticano que a Igreja Católica tem de estar ao lado dos que são marginalizados e rejeitou “a formação de uma casta” que exclui quem sofre.

“Verdadeiramente é no Evangelho dos marginalizados que se descobre e revela a nossa credibilidade”, disse na homilia da missa que celebrou com os novos cardeais, entre os quais três de língua portuguesa, D. Manuel Clemente, patriarca de Lisboa, D. Arlindo Gomes Furtado, bispo de Santiago, Cabo Verde, e D. Júlio Duarte Langa, bispo emérito de Xai-Xai, Moçambique. O Papa Francisco investiu 20 novos cardeais da Igreja Católica, 15 eleitores e cinco não eleitores por terem mais de 80 anos. O Papa pediu aos cardeais que saibam servir “todas as pessoas marginalizadas”, vítimas da fome, desempregados, os que “perderam a fé”, “se afastaram da prática religiosa” ou que “se declaram ateus”. ■



DINAMARCA EM ALERTA



A Dinamarca lançou um plano antiterrorista, avaliado em 130 milhões de euros, uma semana depois dos ataques contra um centro cultural e uma sinagoga que causaram dois mortos.

O plano, anterior aos atentados, pretende que os serviços de informação possam vigiar suspeitos dinamarqueses de quererem juntar-se a organizações jihadistas como o Estado Islâmico, e combater “a radicalização na prisão”, disse a chefe de Governo, Helle Thorning Schmidt. Cerca da metade do orçamento deste plano destina-se a quatro anos e

está reservado à inteligência militar, especialmente à vigilância de actividades fora do território. A Dinamarca é, depois da Bélgica, é em relação ao número de habitantes o país com maior número de cidadãos a combaterem na Síria e no Iraque nas fileiras de grupos radicais. Dados oficiais do Governo referem que 110 dinamarqueses combatem na Síria. ■

EUA E CUBA RETOMAM CONVERSACÕES

Estados Unidos e Cuba realizam no dia 27 deste mês, em Washington, a segunda ronda de negociações para o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, informou ontem a porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Jen Psaki.

Depois do início do processo de re-aproximação entre os dois países, anunciado pelos Presidentes Barack Obama e Raúl Castro em Dezembro, o primeiro encontro bilateral entre norte-americanos e cubanos ocorreu em Janeiro, em Havana. Psaki não confirmou quem vai liderar as novas negociações. A última ronda foi presidida pela secretária-adjunta para Assuntos do Hemisfério Ocidental do

Departamento de Estado, Roberta Jacobson, e pela directora-geral para os EUA do Ministério das Relações Exteriores de Cuba, Josefina Vidal. O senador democrata Mark Warner, que está em visita a Cuba acompanhado de outros dois parlamentares, antecipou mais cedo que as equipas de ambos os países voltariam a se reunir na próxima semana, mas não referiu qualquer data. ■



CONSELHOS

Picadas de insectos

Se a pele ficar vermelha e inchada, desinfecta e coloca gelo embrulhado num pano, em cima do local. Se começares a sentir falta de ar, debes imediatamente chamar um adulto porque há pessoas que são alérgicas à picada do mosquito.

Mordeduras de animais

Pede ajuda a um adulto. Lava o local da mordedura com soro fisiológico ou água, desinfecta e coloca um penso. Em seguida vai ao posto de saúde. É importante tomar uma vacina contra o tétano se não tiveres as vacinas em dia. ■

PROVÉRBIO

O esperto só acredita em metade. O génio sabe em que metade deve acreditar. ■

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKEIA BINDO

A HISTÓRIA DA FORMIGA TRABALHADORA E O SORTILÉGIO DA CHUVA

A Formiga Trabalhadora era muito pequenina e por isso tinha que estar sempre atenta para não ser esmagada pelos outros animais. Ela gostava muito de ir trabalhar nas margens dos rios, porque lá havia muita comida para encher os celeiros da família.

A mãe mostrou-lhe como fugir dos mil perigos que habitam as terras ribeirinhas e ensinou à formiguinha aquilo que os seus pais lhe ensinaram: "olune lenge v'iso, ongandu v'okulu!"

Quem anda nas margens dos rios e deixa que o capim lhe tape os olhos, tem o jacaré à perna! A Formiga Trabalhadora ficou a saber que é preciso ter atenção aos perigos, para que nada de mal nos aconteça.

Um dia a formiguinha estava a transportar um grande grão de massambala e já tinha parado várias vezes no caminho para casa, porque se sentia muito cansada. Mas como era uma grande trabalhadora, mal ganhava fôlego, voltava a carregar o

grão e prosseguia a caminhada até ao seu formigueiro, onde já estava armazenada muita comida para que nada faltasse à família nos dias secos do cacimbo.

A Formiga Trabalhadora estava a poucos metros de casa, mas para uma formiguinha tão pequenina, aquela distância era como se fosse uma viagem até ao fim do mundo. Estava mais uma vez a descansar quando viu aproximar-se a Formiga Cadáver. Ainda ela estava longe, já a formiguinha sentia aquele

forte cheiro a mortos que exala de todas as grandes formigas daquela família.

- Boa tarde, Formiga Trabalhadora! Levas um grande grão de massambala! Hoje vai haver festa em tua casa... E a formiguinha respondeu:

- Em nossa casa trabalhamos todos os dias para termos muitos grãos para comer. Este que levo às costas é para guardar no celeiro. Devemos viver sempre à nossa custa e não depender dos mortos.

Casimiro Pedro



CARTAS DOS AMIGUINHOS

O ANIVERSÁRIO DE LUANDA

Hoje é dia 25 de Janeiro e é o dia da cidade de Luanda. Foi neste dia que se fundou esta cidade que é hoje a capital do nosso grande país, Angola.

Nós estamos de férias mas bem atentos à movimentação na Administração aqui no nosso bairro, porque durante a semana toda eles estiveram a fazer preparativos para o dia de hoje. Um dos nossos vizinhos trabalha na Administração e então, nos contou sobre as actividades alusivas ao dia da cidade capital. Eu e os meus irmãos pedimos autorização aos nossos pais e resolvemos participar em algumas actividades como plantar árvores e limpar as áreas adjacentes às nossas residências.

É verdade que a nossa cidade está muito suja e precisamos fazer alguma coisa. Não podemos esperar que seja o governo a tratar de tudo, porque cada cidadão é parte deste governo, então todos nós temos que colaborar.

As pessoas que vendem fazem lixo nas ruas e não limpam, porque acham que quem deve limpar é a Elisal ou outras empresas de limpeza. Está errado.

As pessoas têm de evitar produzir lixo e quando o fazem devem limpar o lugar que sujam para que no dia seguinte possam vender num lugar limpo e não encima do lixo do dia anterior. ■

Jusyneid Mateus | 13Anos | Maianga

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. O que é que já foi vivo, agora é morto e traz cinco vivos dentro do corpo?
2. Eu corro, mas não tenho pernas; assobio, mas não tenho boca; nunca ninguém me viu e tenho bastante força. Quem sou?
3. Encarnado por fora, branco por dentro e verde no pé, diz o que é!
4. O que é que se parece muito com uma pessoa e não é ela?
5. Porque é que o computador foi preso?
6. O que é que quanto mais rugas tem mais maduro é?
7. Sempre quietas, sempre agitadas, dormindo de dia, de noite acordadas. O que é?

Soluções: 1. O sapato, que traz lá dentro os cinco dedos; 2. O vento; 3. O rabanete; 4. A fotografia; 5. Porque ele executou um programa; 6. Maracujá; 7. As estrelas.



SABIAS QUE...

- Num único dia, uma andorinha come duas mil moscas.
- Os elefantes têm uma audição aguçada e podem facilmente detectar os passos de um rato. As suas presas pesam mais de cem quilos. Come 125 quilos de plantas, capim e folhagens, e bebe duzentos litros de água por dia. A tromba suga dez litros de água de uma só vez.
- Uma ovelha fornece cinco quilos de lã e 100 litros de leite por ano.
- O coice mais violento de que se tem notícia é o da girafa.
- A aspirina aumenta o risco de síndrome de Reye. Crianças que tomam aspirina correm o risco de ter síndrome de Reye, uma doença rara, caracterizada por lesões cerebrais súbitas e por problemas de fígado. Os sintomas podem incluir vômitos prolongados e convulsões. ■

A Formiga Cadáver ficou furiosa porque detestava que lhe lembrassem que cheirava à morte. E muito agastada disse:

- Como era bom que caísse agora mesmo chuva forte, uma chuvada daquelas que provocam a enxurrada, para ver se todos os pequeninos desaparecem para sempre!

A Formiga Cadáver queria uma grande chuvada para que as enxurradas varressem da mata todos os pequeninhos como a Formiga Trabalhadora.

A formiguinha não se deixou intimidar. Poisou o grão de massambala, ergueu as mãos aos céus e exclamou:

- Venha uma grande chuvada, a maior de todas, para ver se as águas abundantes levam o mau cheiro dos que cheiram mal e não se cuidam! Dito isto, a Formiga Trabalhadora continuou a carregar o seu grão até ao formigueiro. E a Formiga Cadáver, despeitada, seguiu o seu caminho, vociferando ameaças

contra aquela coisa pequeninha, insignificante, mas que tinha força para transportar os grãos e resposta para tudo na ponta da língua.

Esta pequena história foi-me contada por Mamã Lemba, num quintalão do Marçal, há muitos cacimbos. A versão original é esta:

Tjindjewu otala Kalundjindji omo akasi utito-tito, tjiwa oye-vala, eti:

- Ombela iye l'ombili, vatito otjyo vande l'endunde!

Kalundjindji oyevala Tjindjewu omooneha, tjiwa oye-vala eti:

- Ombela iye l'ombili, vaneha otjyo vanehuluhe!

Se alguém encontrar na mata a Formiga Cadáver, tape o nariz porque ela carrega consigo o cheiro da morte.

A Formiga trabalhadora só carrega comida para que em sua casa haja sempre abundância de alimentos. ■

AFROBASKET • 2015

KIKAS ACREDITA NA REVALIDAÇÃO

O poste e capitão da Selecção Nacional sénior masculina de basquetebol, Joaquim Gomes "Kikas", 2,02 metros, disse que a 28ª edição do Campeonato Africano das Nações, Afrobasket'2015, a decorrer de 19 a 30 de Agosto, na cidade de Tunis, Tunísia, vai ser para Angola, 11 vezes campeã, a mais difícil dos últimos anos.



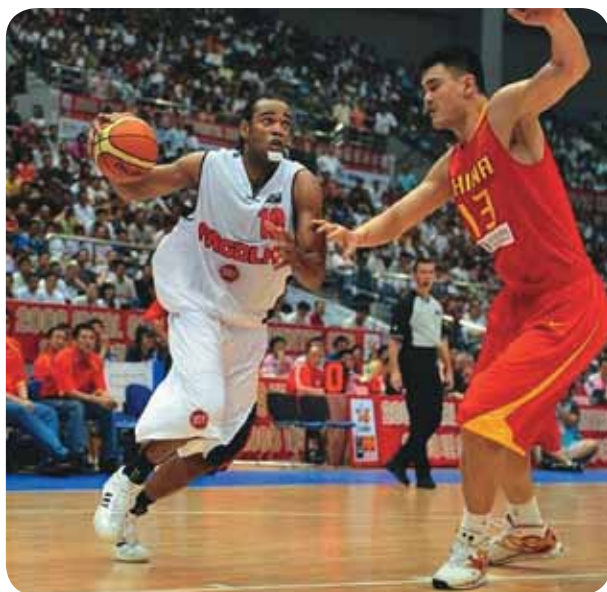
"Este vai ser o campeonato mais difícil dos últimos anos, sobretudo por ser em casa da Tunísia, o maior adversário neste momento da nossa selecção. O ano passado, na Taça dos Clubes Campeões Africanos, o 1º de Agosto foi afastado por uma equipa daquele país, e o Libolo foi a final com uma formação tunisina. Portanto, isso foi uma amostra daquilo que pode eventualmente ser o Afrobasket, e quais as dificuldades por que teremos de passar", explicou. Ainda assim, o jogador de 34 anos, dos quais 20 dedicados à prática do basquetebol, acredita nas potencialidades dos atletas angolanos e na capacidade destes para "revalidarmos o título. A maior parte das taças foram ganhas fora do país. Temos condições para continuar a sonhar".

PROGRAMAR ATEMPADAMENTE

Para materializar o desiderato de conquista, Kikas deixa a receita para a direcção da Federação

Angolana de Basquetebol (FAB), presidida por Paulo Madeira. "Temos de preparar a nossa participação como sempre fizemos, a tempo e à horas. Temos de ter tudo a postos administrativa e desportivamente. As coisas têm de ser programadas atempadamente. Se assim o fizermos, e acredito que assim esteja a ser feito por quem de direito, as coisas vão com certeza correr de feição. A comunicação social tem de apoiar como sempre

fez, e juntos vamos fazer uma corrente positiva para chegarmos ao que se pretende, revalidar o troféu de campeão africano", aconselhou. Joaquim Gomes mostrou-se ainda disponível para continuar a defender as cores da Selecção Nacional, da qual é o capitão. "Tudo vai depender do meu rendimento esta época. Se houver uma oportunidade de voltar a representar a selecção, gostaria de o fazer. Quero continuar a contribuir, como fiz durante todos estes anos. Mas, para já, estou focado em ajudar o 1º de Agosto a conquistar os objectivos previamente estabelecidos", explicou. Ao serviço da Selecção Nacional, onde se estreou em 1999, no Afrobasket disputado em Luanda, Kikas conquistou sete campeonatos, disputou vários Campeonatos do Mundo, bem como Jogos Olímpicos e Taças Borislav Stankovic, para além de diferentes torneios. Kikas ficou de fora da primeira convocatória do seleccionador nacional, Moncho López, tendo em vista a disputa este mês, na cidade de Bulawayo, Zimbabwe, das eliminatórias qualificativas para os Jogos Africanos, no Congo Brazaville. ■



FUTEBOL: SALDO POSITIVO DAS EQUIPAS ANGOLANAS NAS AFROTAÇAS

As equipas angolanas que disputam as competições sob a égide da Confederação Africana de Futebol (CAF) tiveram, no passado fim-de-semana, prestações positivas nos quatro jogos efectuados com um saldo de três vitórias e um empate, a contar para a Liga dos Clubes Campeões e a Taça Nelson Mandela.



O Benfica de Luanda bateu, no Estádio Municipal dos Coqueiros, a formação burundesa do Messenger de Nogzi FC, por 2-0, resultado que peca por defeito tantas foram as oportunidades desperdiçadas pelos pupilos de Zeca Amaral, que ainda viu o ferro a negar-lhe dois tentos. Porém, apesar do triunfo a formação encarnada tem de se precaver na deslocação ao Burundi, para evitar o descalabro e a saída da competição. Os golos desperdiçados, alguns deles de forma infantil, pode fazer falta nas contas finais da eliminatória da Taça Nelson Mandela. O Recreativo do Libolo cumpriu o dever de casa ante o Sanga Balende da RDC, com três bolas a uma, resultado que dá alguma tranquilidade aos campeões angolanos. Uma partida em que os comandados de Sebastián Desabre podiam ter feito um resultado mais volumoso na eliminatória de acesso para a fase de grupos da Liga dos Clubes Campeões

da CAF. Para a mesma competição, o Kabuscorp foi ao reduto do Ldiya Ludic, na cidade de Bujumbura, empatar sem golos, resultado promissor mas algo traiçoeiro, deixando em aberto a eliminatória para a segunda mão em Luanda.

Mais positiva foi a prestação do Petro de Luanda, que foi às Ilhas Comores derrotar, sábado, o Valcon local por tangencial 1-0, resultado que abre boas perspectivas para a qualificação à eliminatória seguinte, pois na segunda mão, a ser disputada em Luanda.



LIBOLO CONQUISTA SUPERTAÇA

O Recreativo do Libolo conquistou a Supertaça de futebol, ao derrotar através da marcação de pontapés de grandes penalidades o Benfica de Luanda, por 4-2, no Estádio Municipal dos Coqueiros, num desafio em que as duas equipas terminaram o de-

safio com dez jogadores, devido às expulsões por acumulação de cartões amarelos de Kuagica (Libolo) e Debele (Benfica). No tempo regulamentar, as duas formações terminaram empatada a partida sem golos, onde o árbitro Rodrigues Aleixo teve influência no resultado, ao não assinalar um penalti a favor do Benfica, já na ponta final do encontro. O desafio iniciou com um ligeiro equilíbrio, mas o Libolo destacou-se nas acções ofensivas, onde procurava constantemente o golo. Mas, os benfiquistas, bem na organização defensiva, conseguiam anular sem dificuldades as movimentações atacantes dos campeões nacionais. ■



RONALDINHO SÓ EM JUNHO

O Kabuscorp do Palanca garantiu que Ronaldinho Gaúcho irá defender a equipa ainda neste ano.



"É uma certeza. Estamos a negociar, mas Ronaldinho tem de terminar o contrato com o seu actual clube para depois se juntar a nós em Junho", disse o clube. Esta não é a primeira vez que Ronaldinho é especulado no Kabuscorp. No fim do ano passado, quando o jogador demorou a reapresentar-se ao Querétaro,

chegou-se a divulgar que o Kabuscorp estava a negociar com o craque. Em 2012, o Kabuscorp contratou o atacante Rivaldo, que jogou durante uma temporada no Girabola. Ronaldinho, por sua vez, está no Querétaro desde Setembro e já retornou aos relvados com os Gallos Blancos para o campeonato mexicano. ■

ANDEBOL: PETRO DE LUANDA E INTERCLUBE CONSERVAM TROFÉUS

A formação sénior feminina de andebol do Petro de Luanda começou a época desportiva com triunfo, ao conquistar pela oitava vez consecutiva a Supertaça "Francisco de Almeida", com vitória sobre o 1º de Agosto por 28-26, em partida disputada no pavilhão principal da Cidadela.



O resultado final mostra que o equilíbrio foi a tônica do encontro entre as principais oponentes da modalidade a nível nacional e continental. Em função do desempenho apresentado pelas jogadoras dos dois conjuntos, o jogo foi decidido nos detalhes a escassos minutos do apito final. O Interclube em seniores masculinos revalidou o título ao derrotar o Petro de Luanda por 25 -19, com o parcial de 11-8

ao intervalo. No início do encontro os jogadores se mostraram muito seguros e evitavam cometer erros. Os polícias com o plantel mais coeso distanciaram-se do marcador com dois golos de vantagem, ao passo que os tricolores apresentavam fragilidades defensivas. Na segunda parte, a equipa do Rocha Pinto montou bloqueio defensivo, que a formação do Eixo Viário não conseguiu ultrapassar. ■

BERNARDINO PEDROTO DESPEDE-SE COM UM ATÉ JÁ

Bernardino Pedroto está de saída do futebol angolano. A decisão de abandonar o Recreativo da Caála, ao fim de uma jornada do Girabola, foi conhecida ainda durante a semana passada.

O português confirmou que "problemas muito pessoais" estiveram na base da decisão. "A família continuará a ser o mais importante de tudo para mim – tenho assuntos muito importantes por tratar pelo que tive de regressar a Portugal mais cedo do que era espectável", referiu. O técnico mais titulado do Girabola, com cinco campeonatos nacionais, recusa que este seja um adeus sem retorno, e despede-se com a promessa de um dia voltar. "Nunca fecho à porta a Angola. Pelas conquistas no futebol, com ajuda dos meus colegas, nunca vou esquecer este país e espero regressar em breve". ■



EUSÉBIO NO PANTEÃO NACIONAL

Na Assembleia da República portuguesa, os grupos parlamentares da maioria PSD/CDS-PP, PS, PCP, BE e "Os Verdes") foram unânimes em conceder honras de Panteão Nacional ao futebolista Eusébio, falecido há cerca de um ano, aprovando a resolução conjunta na Assembleia da República.



"Conceder honras de Panteão Nacional aos restos mortais de Eusébio da Silva Ferreira, homenageando o símbolo nacional, o homem solidário o futebolista e o desportista

excecional, evocando o seu estatuto de verdadeiro marco na divulgação e na globalização da imagem e da importância de Portugal no Mundo", lê-se no documento. ■

GENTE NOSSA

YOLA SEMEDO: A CANTORA ANGOLANA MAIS PREMIADA

Fotos: Revista XIETU Angola

Yola Moutofa Coimbra Semedo, mais conhecida por Yola Semedo, nascida no município do Lobito, província de Benguela a 8 de Maio de 1978, é cantora, dançarina, compositora, arranjadora vocal e produtora angolana, criada em São Tomé e Príncipe.



Cantora desde a infância, Yola Semedo chegou à fama no ano de 1997 como vocalista do grupo "Impactus 4", com sucesso "Magui". Iniciou a sua carreira musical em 1984, como vocalista, do grupo "Impactus 4" (formada por seus irmãos), na cidade onde nasceu, tendo feito sua primeira grande aparição pública no cinema Arco-Íris, na cidade do Lubango, interpretando a música



"A minha boneca". Actualmente é a artista angolana mais premiada. Conquistou o prémio de "Voz de Ouro de África" (1995), em representação de Angola no festival organizado pela Unesco, na Bulgária, e foi considerada a melhor voz feminina de Angola, por três vezes consecutivas (2000, 2006, 2007). Em 2014, a cantora lançou o seu novo trabalho discográfico "Filho Meu", um CD de homenagem seu primogénito, Orlando Carlos, de quase três, que a fez mudar a forma de encarar a vida.



O referido álbum, que diz ser fruto de um projecto em que teve a oportunidade de juntar tudo aquilo que aprendeu durante os seus concertos musicais, comporta 14 faixas: "Filho Meu", "Não era para ser", "Não entendo", "Light me up", "Volta amor", "Nka sta volta", "Freak", "Don't" (ft Livong), "Só espero", "Mesma pessoa", "Desejo", "Nossa canção", "Far away" (ft C4 Pedro) e "Você me abana". O disco tem como estilos o semba, kizomba, zouk, balada e o pop, tendo participações dos músicos Livong, C4 Pedro, Bober, DJ Tafinha, Punidor, entre outros. ■

A FECHAR

IN DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, NA 31ª REUNIÃO DO CONSELHO DA REPÚBLICA (LUANDA, 10/02/2015)

«Diz-se que uma cabeça pensa bem, mas duas podem pensar melhor. Estamos aqui porque acho que todos os angolanos devem enfrentar a situação juntos e tenho a certeza que vamos ultrapassá-la com êxito! ■